

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

**JOSIANE SILVA DOS SANTOS**

**MAKARENKO E A EDUCAÇÃO: ESTUDOS INICIAIS DOS 'POEMAS  
PEDAGÓGICOS'**

**MARINGÁ**

**2013**

**JOSIANE SILVA DOS SANTOS**

**MAKARENKO E A EDUCAÇÃO: ESTUDOS INICIAIS DOS 'POEMAS  
PEDAGÓGICOS'**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Chaves.

**MARINGÁ**

**2013**

JOSIANE SILVA DOS SANTOS

**MAKARENKO E A EDUCAÇÃO: ESTUDOS INICIAIS DOS POEMAS  
PEDAGÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Chaves (Orientadora)  
Universidade Estadual de Maringá

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Eloiza Elena da Silva  
Universidade Estadual de Maringá

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria Christine Berdusco Menezes  
Universidade Estadual de Maringá

Dedico este trabalho aos meus pais, Joaquim e Fátima, por serem para mim exemplo de otimismo e fé e por me apoiarem e incentivaram durante toda a minha vida. Dedico também a minha irmã Francielle pelo apoio incondicional durante a realização deste trabalho. Ao Wellington meu namorado sempre acreditando no meu potencial e compreensivo durante essa etapa da minha formação e por fim dedico a minha orientadora Marta Chaves defensora de encantos e excelência para a educação.

## AGRADECIMENTOS

A importância de algumas pessoas que me auxiliaram no percurso durante a graduação e também no processo de elaboração desta pesquisa não poderia deixar de ser aqui mencionada, pois, sem elas o resultado e o significado deste trabalho não seriam o mesmo para mim. De maneira especial, agradeço:

Acima de tudo a Deus, que me deu a vida, e sempre esteve me iluminando e me guiando no caminho, assim como me dando forças em cada etapa para a conclusão deste trabalho;

A minha família e ao meu namorado que me nutriram desde sempre, dando forças e coragem para enfrentar os desafios da vida e também por me renovarem sempre com espírito otimista, trazendo motivação quando a dificuldade e o cansaço pareciam me vencer;

A minha avó Alice Mello da Silva, meus tios João, Daniel, Moisés, tia Márcia e primos Larissa e Vinícius, que estiveram sempre torcendo por mim e que mesmo distantes sei que mandavam energias positivas para que fosse possível a realização desse sonho;

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Chaves, minha orientadora, pela dedicação, paciência, atenção e sabedoria em todas as etapas deste trabalho;

Aos integrantes do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil pelos momentos de estudos que compartilhamos, favorecendo de modo brilhante a elaboração deste trabalho;

As minhas amigas do curso de Pedagogia, em especial a Taline Tossi, Fabiana Roberta e Andréia Contrigiani, pelo espírito de generosidade, pela paciência, pelos momentos de conselho e a todos os que com boa intenção colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

Agradeço também aos professores do curso de Pedagogia por seus ensinamentos e mais pontualmente as Professoras Marta Chaves, Eloiza Elena da Silva e Maria Christine Berdusco Menezes por terem aceitado o convite de compartilharem comigo mais essa etapa.

“Estou convencido de que o objetivo da nossa educação não reside somente em formar o homem de espírito criador, o cidadão capacitado para participar com o máximo de eficácia na edificação do Estado. Nós devemos formar também uma pessoa que seja obrigatoriamente feliz”.

*Anton S. Makarenko*

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo proporcionar estudos e reflexões sobre os cinco primeiros textos que compõem a obra “Poema Pedagógico” de Anton Semionovitchi Makarenko. Considerado um dos ícones na educação do século XXI, este autor escreveu textos relativos à formação educacional e integral do homem. O estudo de sua obra é relevante, visto que este educador foi responsável pela elaboração de uma proposta pedagógica para formar o novo homem comunista no contexto da Revolução Soviética de 1917. As elaborações de Makarenko pautaram-se no humanismo social de Gorki, reafirmando as proposições socialistas da coletividade e da disciplina. A pesquisa se configura de caráter bibliográfica, fundamentada nos Clássicos da Ciência e da História, por estarem em consonância com referencial teórico adotado. Para tanto, localizamos e realizamos a leitura de documentos, livros, artigos, publicações em eventos de relevância nacional visando à sistematização dos dados. O trabalho foi organizado primeiramente considerando a necessidade de conhecer o momento histórico do autor, sua formação pessoal e educacional, para após considerarmos seus escritos e suas contribuições para a educação atual.

**Palavras-chave:** Makarenko. Educação. Coletividade. Disciplina.

## ABSTRACT

This article aims to provide studies and reflections on the first five texts that form the work "Pedagogical Poem" of Anton Semionovitchi Makarenko. Considered one of the icons in the XXI century education, this author wrote texts for formation and education of the whole person. The study of his work is relevant because this educator was responsible for developing a pedagogical proposal to form the new communist man in the context of the Soviet Revolution of 1917. Makarenko elaborations guided in the social humanism of Gorki, reaffirming the socialist propositions of society discipline. The research character is literature, based on the Classics of Science and History, according to the theoretical approach adopted. To do so, we locate and perform the reading of documents, books, articles, publications in events of national importance aiming the data systematization. The work was first organized considering the need to know the author's historical moment and his personal education, after considering his writings and his contributions to education today.

**Keywords:** Makarenko. Education. Collectivity. Discipline.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
2	<b>CONSTITUIÇÃO DA URSS – ASPECTOS HISTÓRICOS</b> .....	14
2.1	RÚSSIA REVOLUCIONÁRIA: A GRANDE CONQUISTA SOCIALISTA .....	18
2.2	PERSPECTIVAS SOBRE O CENÁRIO EDUCACIONAL SOVIÉTICO .....	21
3	<b>CONHECENDO O AUTOR PARA COMPREENDER SEUS ESCRITOS</b> .....	27
4	<b>MAKARENKO FRENTE ÀS NECESSIDADES POSTAS NOS POEMAS PEDAGÓGICOS</b> .....	32
4.1	AS TAREFAS DESTINADAS AO PEDAGOGO MAKARENKO .....	34
4.2	ATIVIDADES NA COLONIA GORKI: EMBATES E CONQUISTAS .....	35
4.3	AS NECESSIDADES BÁSICAS .....	39
4.4	INTERVENÇÕES NA COLONIA .....	42
4.5	AVANÇOS NO TRABALHO EDUCATIVO .....	43
5	<b>PONDERAÇÕES DE AUTORES SOBRE OS ESCRITOS DE MAKARENKO E AS POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA SOBRE A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE</b> .....	46
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	50
	<b>REFERENCIAS</b> .....	53

## 1 INTRODUÇÃO

Makarenko, quem será? Qual a relação desse nome com a educação e a pedagogia? Qual a sua contribuição na área educacional? Entre outras indagações, foram as que me instigaram ao receber a proposta de estudar sobre esse importante pedagogo do século XX. O convite para estudar sobre Anton Semionovitchi Makarenko se deu a partir de meu ingresso no GEEI<sup>1</sup>, no ano de 2010, concomitantemente ao início de meu percurso no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

As vivências que o grupo me proporcionou foram de extrema importância para a minha formação: estas se resumem na participação em eventos, palestras, e também em estudos afincos de temáticas voltadas à Educação Infantil, Formação de Professores, Teoria Histórico-Cultural e ao Marxismo. Os princípios da coletividade e da disciplina, práticas constantes norteadoras do grupo em suas tarefas, sempre me impressionavam, considerando o momento histórico vigente em que a individualidade é algo excessivamente incorporado nos indivíduos.

A partir desses estudos/vivências, em dado momento recebi a proposta de estudar sobre o pedagogo russo Makarenko, particularmente uma de suas obras, intitulada “Poema Pedagógico”. Durante a minha trajetória na graduação, ainda não havia sequer ouvido falar desse autor, porque ele não era difundido no curso de formação para professores (e indago o porquê, se ele foi um dos responsáveis pela educação socialista em plena revolução russa?).

Entre as questões que me impulsionaram a aceitar o desafio de estudar sobre o pedagogo e suas possíveis contribuições para elaborar um Projeto de Iniciação Científica<sup>2</sup> e um Trabalho de Conclusão de Curso, encontra-se a necessidade de reflexões mais precisas relativas a sua atuação e prática pedagógica. Ao conhecê-lo previamente, pude perceber que dentre suas vivências, Makarenko primava pelos princípios da coletividade e da disciplina e que fora um pedagogo de excelência que requeria sempre a melhor educação aos seus alunos. Esses ingredientes apimentaram o meu interesse e assim iniciei esse estudo.

Para a realização desse trabalho, temos um pressuposto a seguir, pois estudar um ícone da educação de outro momento histórico requer que se considere primeiramente seu contexto

---

<sup>1</sup> Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Infantil – GEEI – coordenado pela professora Dr<sup>a</sup> Marta Chaves, formalizado pela Universidade Estadual de Maringá. Esse grupo realiza estudos afetos à Educação Infantil amparado nos pressupostos teóricos do Materialismo Histórico e sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

<sup>2</sup> SANTOS, Josiane Silva dos. **Estudos iniciais das conferências para a educação infantil**: proposições de Makarenko. Orientadora: Marta Chaves. Maringá, 2012. Projeto Iniciação Científica PIC, UEM.

histórico, assim como as implicações políticas, econômicas e sociais concernentes àquele período. Na sequência, se torna pertinente estudar sobre a formação desse educador e suas contribuições em meio às transformações da época.

Meu objeto de estudo, a obra “Poema Pedagógico”, é fruto de uma experiência completamente nova apresentada a esse pedagogo em uma colônia intitulada “Gorki<sup>3</sup>”, que primará pela reeducação de jovens dificilmente educáveis, uma vez que a sociedade que se modelava requeria a formação de homens novos, começando pelos últimos, que eram em grande número.

Para iniciar esta pesquisa, fez-se necessária a busca por referenciais bibliográficos que contemplam informações sobre Makarenko, suas obras e a sua importância para a Educação e a Pedagogia. Para tanto, realizei pesquisas bibliográficas de livros, projetos, artigos acadêmicos e trabalhos científicos buscando localizar escritos relativos ao autor e observar o que se conhece e em qual área de conhecimento suas contribuições são mais recorrentes.

Nesse levantamento, busquei também trabalhos disponíveis nas bibliotecas digitais de instituições de Ensino Superior no país, nas quais localizei alguns poucos que se reportam ao autor, em um total de 21 dissertações desenvolvidas entre os anos de 2001 a 2010 nas universidades do Rio de Janeiro (UFRJ); de Santa Catarina (UFSC); na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); na Universidade de São Paulo (USP); de Campinas (Unicamp); de Londrina (UEL) e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). E 9 teses desenvolvidas entre os anos de 2005 a 2010 nas universidades do Rio de Janeiro (UFRJ); de Santa Catarina (UFSC); de Campinas (Unicamp) e de Londrina (UEL).

Destacamos que no estudo desses trabalhos, o nome de Makarenko é visto comumente em pesquisas que se referem ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), em programas de socioeducação de adolescentes em conflito com a lei, drogas, educação em áreas rurais, educação social, educação de criança em situação de rua, educação infantil e gestão escolar. Notamos ainda que o nome desse pedagogo, quando citado, aparece em citações direta ou indireta, em notas de rodapé ou nas referências. Em um único trabalho intitulado “Pistrak e Makarenko: pedagogia social e educação do trabalho”, realizada em 2008 pela Universidade de São Paulo, o pedagogo é citado como parte do título ao lado de outro grande educador, Pistrak, influente também na educação soviética.

---

<sup>3</sup> Máximo Górkí (1868-1936) “[...] Foi escritor, romancista, dramaturgo, contista e ativista político russo. [...] descreveu com vigor e emoção personagens que integravam as classes excluídas como operários, [...] homens e mulheres do povo. Uma espécie de literatura abarcada pela nova geração de escritores soviéticos” (NAWROSKI, 2010, p. 45).

Cumpra salientar que Makarenko, quando verificado no corpo dos trabalhos, muitas vezes se encontra ao lado de autores como Paulo Freire (1921-1997); Karl Marx (1818-1883), este, de acordo com Clark (1995), foi o precursor da Revolução Russa, desenvolvendo a teoria do socialismo científico; Gramsci (1891-1937); Nadezhda Konstantinovna Krúpskaia (1869-1939), esposa do comunista líder revolucionário Lênin, foi uma exímia educadora que verificava a necessidade de mudanças na educação, principalmente das crianças filhas dos trabalhadores, uma das mulheres mais cultas do período revolucionário, considerada a fundadora da pedagogia pré-escolar soviética (LUEDEMANN, 2002; CAPRILES, 1989). E por fim Florestan Fernandes (1920-1995) e Kerschensteiner (1854-1932), este último educador alemão.

A partir dessas verificações, atribuímos especial atenção aos estudos de Makarenko e ressaltamos que trabalhos<sup>4</sup> têm sido desenvolvidos em projetos de iniciação científica e em pesquisas junto ao curso de Pedagogia e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Esses projetos caracterizam-se por serem os primeiros da universidade e por terem como objeto de pesquisa as obras do pedagogo russo Anton Semiónovitch Makarenko. Salientamos a necessidade desses estudos, considerando que as elaborações desse autor não são contempladas no curso de graduação em Pedagogia da UEM bem como constatando que poucas são as referências disponibilizadas sobre o autor em livros que versam sobre a História da Educação.

Após a localização desses materiais, afirmamos a relevância da leitura de livros que nos instrumentalizem quanto ao período em que Makarenko viveu e atuou; para tanto, focalizamos o contexto russo – antes de 1917, durante a revolução de 1917 até os anos 1930. Concomitantemente, realizamos leituras acerca da vida e das obras desse autor como forma de análise de sua importância para a Pedagogia e nas questões referentes à educação no âmbito infantil e na reabilitação de jovens ex-delinquentes, pois estes foram os objetos de estudos do autor em pleno século XIX.

Organizamos este trabalho, de caráter bibliográfico, da seguinte maneira: em primeira instância, consideramos o contexto russo, assim como os encaminhamentos da educação nesse cenário; após, centramo-nos na vida do autor, em suas vivências e formação; em momento

---

<sup>4</sup> Mencionamos três Projetos de Pesquisa desenvolvidos por acadêmicas de graduação em Pedagogia da UEM: um Projeto de Iniciação Científica (PIC) intitulado “Estudos Iniciais das Conferências para a Educação Infantil: Proposições de Makarenko”, de Josiane da Silva Santos, e dois Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBICs), o primeiro denominado “Conferências para Educação Infantil: estudos iniciais das proposições de Makarenko”, sob a responsabilidade de Patrícia Kellen Ribeiro dos Santos, e o segundo “Conferências de Educação Infantil de Makarenko: estudos e reflexões para a pedagogia”, de Bruna França Volsi, todos orientados pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Chaves do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da referida instituição.

subsequente, analisamos a obra “Poema Pedagógico” nos seus capítulos iniciais, as considerações de outros autores sobre Makarenko e suas proposições; e por fim, realizamos as considerações finais pertinentes para este estudo. Pontuamos que nossa opção na elaboração deste texto foi trabalhar com notas explicativas por julgarmos que são relevantes para a compreensão do tema.

Na obra a ser analisada, o autor descreve sua experiência na Colônia (1920-1928), que posteriormente receberá a denominação Gorki devido à grande influência desse escritor em sua formação. Esse lugar disponibilizado para a atuação do pedagogo estudado será destinado para a reabilitação de adolescente privados de liberdade ou jovens dificilmente educáveis como já mencionado; para tanto, Makarenko desenvolverá um modelo socioeducativo sistematizado.

No decorrer da obra, verificamos uma continuação a cada início de capítulo, que vão se complementando no decorrer do texto. Organizamos nossa descrição em subtítulos dos capítulos iniciais; assim, no primeiro subtítulo há um relato de Makarenko e a conversa travada com o “chefe<sup>5</sup>” de Departamento da Província sobre esse trabalho com jovens dificilmente educáveis, em que o autor afirma que esta, não foi muito animadora, pois de acordo com o chefe a missão estava posta, era necessário somente agir, e ninguém sabia ao certo como fazê-lo, quem abraçara a causa deveria desvendá-la, e essa pessoa era o referido pedagogo. Makarenko, no entanto, questionava-o, dentre outros quesitos, quanto ao lugar destinado, mas essa questão não era tida como importante.

No segundo subtítulo, o pedagogo tem o primeiro contato com o espaço onde ocorrerá sua atuação pedagógica, assim como descreve as necessidades de bens materiais e de recursos humanos que apareceram; logo após a parcial resolução dessas questões houve o primeiro contato e experiências com os colonos primogênitos. Nas descrições que compõem o terceiro subtítulo, o pedagogo avalia a importância de adquirir uma nova atitude, incorporando nos moradores da colônia os princípios que em sua aceção são norteadores para uma educação de excelência, considerando sempre o lado humano dos educandos. O autor expõe também a condição de vida nesse âmbito, registrando a precariedade, aliada à falta de recursos financeiros.

O autor discorre, no quarto subtítulo, sobre alguns episódios desagradáveis ocorridos na colônia, Makarenko tentava convencer os colonos a todo o momento que se tratava de uma vivência coletiva, para que estes compreendessem que se fizessem algum mal ou roubassem

---

<sup>5</sup> Chefe trata-se de um termo utilizado pela escritora Tatiana Belinky na tradução da obra para remeter-se ao coordenador de Departamento da Província daquela época.

algo naquele espaço seriam também atingidos, pois o que era de um era de todos. Por fim, o último subtítulo apresenta o trabalho realizado pelos colonos de Makarenko para além dos muros da colônia.

Para a realização deste trabalho, fundamentamo-nos nos Clássicos da Ciência e da História por considerarmos que atendem aos anseios desta pesquisa, buscando a compreensão para a educação de hoje. Esse referencial evidencia que a educação não pode ser elucidada por si mesma, ou seja, de forma a-histórica, assim como todo e qualquer fenômeno, a educação deve ser pensada e estudada levando-se em conta a conjuntura temporal e as especificidades históricas e materiais nas quais foram criadas, isso porque somos frutos de um processo histórico.

## 2 CONSTITUIÇÃO DA URSS – ASPECTOS HISTÓRICOS

Julgamos essencial, para o desenvolvimento deste estudo, os elementos afetos ao cenário econômico e político para melhor compreensão das elaborações de Makarenko. Nesse sentido, acreditamos ser necessário a elaboração de um quadro cronológico para pensarmos como se configurou o país em que o autor vivia até o marco pós-revolução, os conflitos pelos quais passou assim como as vitórias e as derrotas nesse processo.

O cenário político na Rússia até as primeiras décadas do século XX era, conforme Wood (1991), organizado no modelo de uma monarquia absolutista. Essa forma de governo se alastrava desde o século XVI, e durante esse período a população da Rússia teve oito czares à frente do país, os quais contribuíram para a expansão do território russo e favoreceram uma disparidade social considerável no país entre a riqueza e a opulência das classes dominantes e a miséria dos camponeses. Devido a isso, com certa regularidade o país defrontava-se com agitações sociais e políticas, revoltas, tumultos e manifestações que se posicionavam contra a forma de administração do país.

Petta (2003) assinala que muitos eram os motivos que geravam o descontentamento da população com a organização política, como, por exemplo, a insatisfação generalizada devido à grande parte do dinheiro público ser destinado para as guerras nas quais o país se envolvia, deixando dessa maneira de atender às necessidades básicas do povo. A autora expõe que durante esse governo autoritário,

[...] não havia garantias de liberdade individual, a censura fiscalizava a imprensa e a produção intelectual e artística, os tribunais militares a serviço do czar funcionavam como justiça comum e julgava causas civis. As camadas pobres da população não tinham canal de representação política ou de defesa de seus interesses (PETTA, 2003, p. 221).

Durante um extenso período na Rússia, a fome era uma das grandes causas de mortalidade, principalmente entre os camponeses, que chegavam até a comer argila ou casca das bétulas, tamanho era o desespero pelo alimento. “Pois houve caso de cadáveres desenterrados e comidos, muitos casos de mães que deixaram o filho na floresta ou o atiraram ao gelo para escapar a horrível tentação” (SALOMONI, 1995, p. 133).

No fim do século XIX, os governantes russos verificaram a necessidade de movimentar o país rumo ao progresso necessário para competir com os países desenvolvidos, uma vez que, este se encontrava atrasado em termos de industrialização. Naquele momento, o

governo russo continuava dominado pela aristocracia rural e pela igreja ortodoxa russa. A industrialização atingiu toda a sociedade, houve o enriquecimento dos capitalistas – proprietários de fábricas – e originou-se uma nova classe social – os operários urbanos (proletariado). “Nos seus estudos sociais e políticos, Lênin (1870-1924) revela que o desenvolvimento da produção industrial é acompanhado de um inevitável incremento da exploração com a conseqüência agravada das condições de vida dos trabalhadores” (CAPRILES, 1989, p. 21).

Nesse mesmo século, muitas revoluções eclodiram em toda a Europa visando a derrubar os regimes absolutistas ao mesmo tempo em que propendiam à construção de uma sociedade igualitária a partir da luta organizada pela força do proletariado. As ideias revolucionárias que embasavam essas reações tiveram origem em 1848, nos países europeus a partir de um intenso movimento revolucionário com esse mesmo objetivo, momento também da criação da Associação Internacional dos Trabalhadores, liderados por Karl Marx e Friedrich Engels, um importante filósofo alemão, como forma de organizar os revolucionários de diferentes países.

Como sublinha Hobsbawn (1995, p. 62), “A revolução de Outubro [como veremos mais adiante] produziu de longe o mais formidável movimento revolucionário organizado na história moderna [...]”. Tinham como referencial teórico os escritos de Marx e Engels, nas elaborações contidas no “Manifesto Comunista”. Nessa obra, os autores fazem menção à forma como a sociedade se configurou no modo de produção capitalista. Em síntese, estes autores vislumbravam que:

[...] a classe operária, organizando-se num partido revolucionário, destruiria o Estado burguês e, suprimindo a propriedade privada dos meios de produção, haveria de instaurar uma sociedade igualitária. Antes de alcançar esse objetivo, ela precisa conhecer a própria força, tomando consciência da alienação a que está submetida e da ideologia que a impede de perceber que age com valores impostos pela classe dominante (ARANHA, 2006, p. 208).

As defesas revolucionárias objetivavam à construção de uma sociedade socialista, na qual seriam eliminadas as diferenças de classes em consonância com os preceitos marxistas; essa concepção foi fortemente ampliada no decorrer dos acontecimentos russos. Marx passou a maior parte de sua vida dedicando-se à elaboração de sua mais importante obra 'O Capital', em que apresenta uma análise da economia capitalista essencial para se estruturar as bases da futura sociedade socialista.

Wood (1991) expõe sobre um jovem intelectual marxista que será fundamental nos acontecimentos que seguem: Vladimir Ilych Ulyanov, conhecido pelo pseudônimo Lênin (1870-1924). Esse jovem executou desde muito cedo atividades revolucionárias, e dentre os estudos que embasavam suas ações encontra-se a obra “O Capital”, escrita por Marx. Lênin passou por um período de exílio na Sibéria, e posteriormente, em 1900, ao lado de seus seguidores, elaborou um jornal revolucionário clandestino chamado Iskra (a centelha) “[...] através do qual pretendia combater a heresia ‘economista’ e desenvolver uma sólida rede de organização partidária” (WOOD, 1991, p. 44).

Nesse contexto, sobe ao trono da Rússia Nicolau II, que assistirá ao declínio dessa forma de governo, uma vez que houve o surgimento de partidos políticos, mesmo sendo fortemente proibidos. Em 1903, havia dois grupos contrários ao czarismo: os mencheviques (minoridade, em russo) liderados por Martov, que pleiteavam um partido aberto a todos os participantes da revolução, e os bolcheviques (maioria em russo) comandados por Lênin, que acreditavam ser necessário apenas um grupo pequeno e bem preparado, tendo a partir de um núcleo os verdadeiros profissionais da revolta popular (CLARK, 1995).

Em consonância com Wood (1991, p. 16), o czar até esse momento realizara inúmeras “[...] reformas militares radicais [...]” pretendendo reorganizar as forças armadas do país, com base nas modernas técnicas bélicas. Essas reformas levaram a um novo desastre militar porque acabaram envolvendo o país em uma nova confrontação internacional tendo em vista a expansão do território russo, a guerra Russo-Japonesa (1904-1905), um dos primeiros conflitos tidos como moderno. Como resultado desse conflito, destacamos os efeitos psicológicos arrasadores sobre os combatentes russos, ao lado de uma intensa crise econômica, avivando o descontentamento de diferentes grupos sociais do país que já estavam desesperados e afirmavam não ter mais forças para trabalhar.

O império czarista estava fragilizado, a população revoltada, e o limite desse episódio deve-se a uma manifestação pacífica que ocorreu em 1905, quando milhares de operários de São Petersburgo desarmados organizaram um documento em que reivindicavam melhores condições de vida, encaminharam-na para a residência do czar e foram massacrados violentamente; esse acontecimento foi denominado Domingo Sangrento.

Após esse conflito, muitas outras manifestações foram verificadas, dentre as quais os levantes militares do Encouraçado Potemkin, que pediam por melhores condições nas embarcações, os participantes “[...] organizaram uma rebelião, destituíram o poder dos oficiais, dominaram o navio, os mares, [...]. Os canhões de Potemkin protegeram a cidade [Odessa] e indicaram o futuro do tsarismo: a derrocada” (LUEDEMANN, 2002, p. 79).

Houve também, revoltas camponesas e greves gerais, como as que favoreceram a criação dos soviets, uma espécie de conselho que se propagou por todo o país.

A revolta popular obrigou o czar a realizar algumas reformas, como a criação da Duma, uma Assembleia Legislativa com poderes extremamente limitados ao czar. Hobsbawn (1995, p. 63) assevera que “Na verdade, o regime czarista mal se recuperara da revolução de 1905 quando, [...] se viu mais uma vez açoitado por uma onda de descontentamento social em rápido crescimento. [...] o país parecia mais uma vez a beira de uma erupção”.

A esse respeito, Wood (1991, p. 56) afirma que “A generalizada inquietação nas indústrias [...], as deterioradas relações entre o governo e a Duma, a insatisfação política da classe média, [...] e a questão agrária não solucionada [...]” foram algumas situações que agravaram a crise interna no país, favorecendo uma futura confrontação com o governo. O czar buscava deter a revolta popular usando a força por meio da coerção.

Salomoni (1995) atesta que o esgotamento final do czarismo se deu, ao lado dos fatores mencionados, com a presença do país na I Guerra Mundial (1914-1918), um conflito bélico entre dois blocos: a Tríplice Entente (Rússia, França e Inglaterra) e a Tríplice Aliança (Alemanha, Império Austro-Húngaro e Itália), que tão somente acarretava ônus ao povo, aumentando gradativamente os problemas internos no país e levando a população, no ano de 1917, às ruas reivindicar por pão e pela saída súbita do país da guerra.

Hobsbawn (1995, p. 67) descreve que:

Na verdade, o governo do czar desmoronou quando uma manifestação de operários [...] se combinou com um *lock-out* industrial na notoriamente militante metalúrgica e produziu uma greve geral [...] para exigir pão. A fragilidade do regime se revelou quando as tropas do czar, mesmo os leais cossacos de sempre, hesitaram e depois se recusaram a atacar a multidão, e passaram a confraternizar com ela. Quando, após quatro dias de caos, elas se amotinaram, o czar abdicou, sendo substituído por um ‘governo liberal’ provisório [...].

Naquele momento histórico, a Rússia se encontrava desestruturada, tanto militar quanto economicamente, assim como perdia Finlândia, Estônia, Bessarábia e Ucrânia, que se proclamavam independentes. Esses fatores foram decisivos para a derrubada do absolutismo e para a tomada de poder pela Revolução. A partir desse momento, como veremos adiante, a Rússia, agora de caráter revolucionário, apesar de debilitada, criará perspectivas para os momentos posteriores com intensas transformações.

## 2.1 RÚSSIA REVOLUCIONÁRIA: A GRANDE CONQUISTA SOCIALISTA

No tocante aos acontecimentos, a Rússia conseguiu, como verificamos, o fim do regime tsarista, e ansiava com a Revolução de Outubro consagrar a tomada de poder pelos grupos revolucionários, porém esses teriam um árduo trabalho pela frente, uma vez que necessitavam criar medidas para organizar o país que se encontrava em um verdadeiro caos.

Em março desse mesmo ano (1917), como apresenta Salomoni (1995) o imperador foi destituído de seu cargo, passando o posto para o Menchevique Kerenski, que instituiu uma República Parlamentar; no entanto, este nada modificou radicalmente no país, uma vez que admitia a permanência da Rússia na guerra devido ao comprometimento com as potências aliadas.

Contrapondo a este, os líderes do partido bolchevique, dentre eles Lênin, reafirmavam a cada dia o seu prestígio com a população, particularmente por seus princípios políticos encontrados nas 'Teses de Abril', que apresentavam como lema “Paz, Terra e Pão” e um de seus objetivos era a retirada da Rússia da Primeira Guerra Mundial. Hobsbawn (1995, p. 68) pontua que os adeptos do partido bolchevique passaram de “[...] um pequeno grupo de uns poucos milhares em março de 1917 para um quarto de milhão de membros no início do verão daquele ano”, uma vez que suas reivindicações se adequavam às promessas do partido, requeriam pão como necessidade básica, os operários redução de carga horária e melhor remuneração e terra, constituindo-se em “A reivindicação básica dos 80% de russos que viviam da agricultura [...]” (HOBSBAWN, 1995, p. 68).

Vicentino (1995, p. 57) propala que tendo em vista atender aos objetivos expostos, Lênin buscava apoio internacional, enquanto “[...] Trotski<sup>6</sup> organizava uma milícia armada de trabalhadores e soldados desertores, a Guarda Vermelha, para enfrentar e derrubar o governo Menchevique”.

Mudanças constantes ocorreram nesse período, até que a derrubada do governo ocorresse. Petta (2003) revela que em 25 de outubro desse ano (1917), o governo Bolchevique, sem oposição dos Mencheviques, invade a cidade de Petrogrado, tida como o centro da revolução, onde Lênin proclamou a vitória da revolução, tomando a sede governamental.

---

<sup>6</sup> Lev Davidovitch Bronstein (1879-1940) nasceu em Ianovka, na província de Kerson (Ucrânia). “Militante revolucionário, suas atividades nas associações de trabalhadores da Rússia meridional lhe valem a prisão, em 1897, e a condenação, em 1899, a quatro anos de exílio na Sibéria oriental” (SALOMONI, 1995, p. 88).

Naquele contexto, ao lado de Lênin, Trotski dirige os negócios externos e Stálin os internos. Dentre as medidas aplicadas pelo novo governo constam a “[...] nacionalização de indústrias e bancos, a reforma agrária e a assinatura do acordo de paz em separado com a Alemanha, a paz Brest- Litovsk, em 1918, saindo da guerra” (VICENTINO, 1995, p. 58).

Em oposição ao atual governo, os Mencheviques, ao lado dos czaristas, criaram os chamados “russos brancos” (VICENTINO, 1995, p. 59). Conflitos travados entre as duas forças – russos brancos / exército vermelho – só agravaram a situação alarmante em que se encontrava o país. Podemos afirmar, assim, que mesmo os bolcheviques (exército vermelho) que por fim foram vitoriosos herdaram um país em situação de esgotamento, de caos político e com uma economia destruída.

Sobre essa questão, Chaves (2011, p. 11) afirma que

O cenário político na Rússia após a Revolução de 1917 [ou a Revolução Bolcheviques] foi caracterizado por anos de guerra civil, invasões estrangeiras, escassez de alimentos e falta de combustível; mesmo em tais condições, foram implementadas medidas que romperam com a antiga forma de organização [...] do regime czarista.

O historiador inglês Eric Hobsbawm (1995) pontua que nesse momento histórico, vários exércitos e regimes contrarrevolucionários enviaram tropas (britânicos, franceses, americanos, japoneses, poloneses, sérvios, gregos e romenos) para o solo russo.

Nos piores momentos da brutal e caótica Guerra Civil de 1918-20, a Rússia Soviética foi reduzida a uma faixa de território sem saída para o mar, no Norte e no Centro da Rússia, em algum ponto entre a região dos Urais e os atuais Estados bálticos, a não ser pelo estreito dedo exposto de Leningrado, apontando para o golfo da Finlândia (HOBSBAWN, 1995, p. 70).

Durante os sete anos em que Lênin governou (1917-1924), na acepção de Vicentino (1995) apresentou um embasamento no “comunismo de guerra” e estabeleceu a Nova Política Econômica (NEP) que se referia ao “[...] conjunto de medidas, muitas delas impostas segundo as circunstâncias, as quais envolviam planejamento estatal socialista e práticas capitalistas de mercado, contando com a atuação de importantes economistas russos [...]” (VICENTINO, 1995, p. 59).

Capriles (1989) assinala que em 26 de outubro de 1917, o país recebe uma nova nomenclatura e passa a se chamar “União das Repúblicas Socialistas Soviética” (URSS), constituindo-se de 15 repúblicas socialistas: Lituânia, Letônia, Estônia, Bielo-Rússia, Ucrânia,

Moldávia, Geórgia, Azerbaijão, Armênia, Rússia, Cazaquistão, Turcomenistão, Uzbequistão, Quirguistão e Tadjiquistão.

A guerra civil, que completou o cenário dos conflitos, trouxe muita fome para a população, pois o alimento era direcionado forçadamente para o exército, acarretando em muitos óbitos e impulsionando muita revolta na população. Hobsbawm (1995, p. 368) faz um adendo:

Foi a crise da Guerra Civil que levou as coisas ao ponto crítico. Levou à nacionalização de todas as indústrias em meados de 1918, e ao Comunismo de Guerra, por meio do qual um Estado bolchevique em guerra organizou a luta de vida ou morte contra a contrarrevolução e a intervenção estrangeira e tentou levantar recursos para ela. [...] à medida que o regime soviético emergia vitorioso das lutas de 1918-20, era evidente que o Comunismo de Guerra, não podia continuar, em parte porque os camponeses se rebelariam contra a requisição militar de seus grãos [...] e os operários contra as privações, em parte porque esse regime não oferecia meios eficazes de reestruturar uma economia praticamente destruída.

Clark (1995, p. 26) discorre que posteriormente, em 1924, morre Lênin, que tem como sucessor Stalin (1924-1953), o qual, por seu turno, implanta uma “[...] nova política econômica: o Primeiro Plano Quinquenal [...]”, um órgão criado para favorecer a rápida transformação da URSS em um país moderno e industrializado. Nesse sentido, visando a acelerar a industrialização, atingia diretamente a população, que deveria se deslocar para o campo e realizar o trabalho forçado para atender à demanda dos planos. Esses planos possibilitaram que a URSS se elevasse à posição de potência mundial.

Após essa nova reestruturação, a União Soviética ainda teve que encarar os efeitos arrasadores da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que ocasionaram a morte de 20 milhões de soviéticos. Contudo, no final do conflito, Vicentino (1995) relata que o país já tinha forças para compartilhar com os Estados Unidos a supremacia mundial. Após Stalin, governaram ainda Nikita Krushev (1954-1964) e Leonid Brejnev (1964-1982). Devemos considerar, por fim, que o referido país foi a nação comunista mais poderosa, o que favoreceu muitas melhorias para a população, dentre elas o investimento árduo na educação; contudo, podemos verificar também ações que não condiziam com esse momento da Rússia revolucionária, como a perda da liberdade de expressão.

## 2.2 PERSPECTIVAS SOBRE O CENÁRIO EDUCACIONAL SOVIÉTICO

Após apresentarmos a situação política e econômica na Rússia, torna-se relevante refletirmos sobre questões afetas à educação e a importância que esta adquire no decorrer da história. A educação na Rússia, durante a monarquia, era precária e de exclusividade de poucos, considerando que o país era um dos mais atrasados economicamente. Capriles (1989, p. 18) assinala que no início do século XX,

Os documentos do censo nacional realizado em 1897 demonstraram que entre os homens apenas 29% sabiam ler e escrever, enquanto a porcentagem das mulheres alfabetizadas era muito mais baixa ainda: 13 em cada 100. Por outro lado, 4 em cada 5 crianças não tinham a mínima possibilidade de estudar.

Cumprir destacar que ao lado do analfabetismo, as dificuldades de ingresso e permanência nas escassas escolas da época também compunham esse cenário (CAPRILES, 1989; WOOD, 1991; CLARK, 1995). Eram poucas as instituições que visavam à formação de professores, somente 18 na Rússia czarista para atender a um número estimado de 21.900 alunos. Todavia, na Rússia revolucionária esses números ampliaram, tendo em vista o atendimento de dois milhões de alunos, criaram-se 228 institutos técnicos.

A principal causa dessa educação está atrelada ao desinteresse dos czares, pois em um império absolutista considerava-se desnecessária a instrução pública, e posteriormente, a necessidade e o desejo de industrialização requeriam o trabalho de todos, inclusive de crianças em idade escolar.

Ao nos determos na educação pré-revolucionária, observamos, assim como a maioria dos setores da sociedade, que a Igreja detinha grande influência, porque “[...] além de controlar maciçamente a instrução popular, também era proprietária de um significativo número de estabelecimentos educacionais” sendo responsável pelo ensino e pela doutrinação da ordem vigente (CAPRILES, 1989, p. 18).

A educação era prevista para instituições isoladas e com critérios feudais. Observamos ainda que a formação disponível era a escola primária, o ginásio e o curso de especialização profissional. Luedemann (2002, p. 49) escreve que “Aos filhos dos trabalhadores só restavam estas opções: a fábrica, a guerra ou a escola primária”.

Luedemann (2002, p. 47) traz ainda que as escolas primárias eram em pequeno número e apresentavam um “currículo descentralizado”, considerando as diferentes

localidades e suas necessidades, o que favorecia a discriminação entre o ensino para cada classe social. Sobre essa questão, Chaves (2011) registra que para Krupskaja, após a revolução de 1917, era necessário mudar os métodos, visto essa disparidade na educação dos filhos da burguesia e da classe trabalhadora. Em consonância com a sociedade comunista, a escola deveria desenvolver a inteligência e a coletividade.

Dentre as escolas existentes separadas por classe social, ora era a educação popular em escolas paroquiais, ora nas oficinas rodoviárias, esta última apresentava um professor não religioso, porém exigente e distante dos alunos. Além dos conteúdos oficiais, era obrigatório o ensinamento da língua oficial do governo, o russo. A grande maioria que tinha acesso à educação o fazia nas escolas primárias clássicas, entre dois e três anos de ensino, apresentando um currículo que abrangia o ensino do “dogma religioso, noções de leitura e escrita, elementos básicos de aritmética e, sempre canto religioso” (CAPRILES, 1989, p. 18); não apresentava um plano de estudo, dificultando, assim, o processo de alfabetização, entre outros conteúdos. Luedemann (2002, p. 48) corrobora que

A escola parecia uma casa cheia de crianças, mas não lembrava em nada um lar. O espaço, a disposição dos móveis, tudo fazia a escola assemelhar-se a um local de trabalho [...] Algo totalmente impessoal, sem as marcas carinhosas da tradição familiar.

Como postula a autora, as salas de aulas apresentavam em sua organização

Pesadas carteiras de madeiras, colocadas em fileira, estavam voltadas para a frente, onde se encontrava uma mesa e uma parede pintada de verde escuro, para servir de lousa. No fundo da sala, um cabideiro para pendurar as bolsas. Nas paredes laterais, um mural e uma estante com grossos livros de capa dura, ao lado das janelas. No mural: ilustrações e palavras para serem memorizadas (LUEDEMANN, 2002, p. 49).

Capriles (1989, p. 19) afirma que dentre as manifestações que antecederam à Revolução também foram observadas aquelas voltadas para a educação, as quais requeriam a “criação de escolas públicas de ensino leigo”. Muitos pedagogos e estudiosos apresentavam-se dispostos a aderir à luta por uma nova educação, e o precursor dessas discussões foi Constantin Dimitrievitch Uchinski (1824-1870).

A partir dos estudos desse autor, muitas outras questões, pensadas por grandes estudiosos, foram surgindo. Torna-se relevante, a partir dos escritos de Capriles (1989), fazer menção a alguns nomes e suas contribuições para a edificação de uma nova educação naquele momento histórico; dentre eles, citamos Tolstoi (1828-1910), o qual

Abriu uma escola em 1859 [...] gratuita [...] seus métodos educacionais [...] [contribuíram] especialmente para a formação de muitos professores, inspirados nas teorias das “escolas novas” que começavam a surgir na Europa, apoiada na teoria da ‘educação livre’ (CAPRILES, 1989, p. 21).

Concomitantemente, Piotr Frantsevitch Lesgaft (1837-1909) apresentou uma teoria propalando que se deve aderir, na escola primária, à educação física; P.F. Kapterev (1849-1933) afirma a necessidade de unir desde a educação nas idades iniciais, a educação familiar com a educação social; Vasili Portírievitch Vakhterov (1853-1924) escreveu a cartilha russa, que foi difundida em todo o país, apresentando 117 edições; E. I. Tikheeva (1866-1944) considerava necessária a perenidade quanto à educação familiar, a pré-escola e o ingresso no primeiro grau. Como autores embasados em questões mais contemporâneas, Capriles apresenta Sheleger (1863-1942) e Chatski (1878-1934).

A educação passa a ser vista a partir de 1917 sob uma nova perspectiva. Aranha (2006, p. 247) assevera que após a Revolução, visando à edificação de uma nova sociedade, a educação tornou-se fundamental, pois acreditava-se que por meio dela se formaria o novo homem. O interesse principal passou a ser a educação popular, “tanto em termos de elaboração de teoria fundadas no marxismo, como pela garantia da universalização da escola elementar, gratuita e obrigatória”. De imediato, voltou-se para a erradicação do analfabetismo, que apresentava um índice assustador.

Sobre esse problema, Lenin dizia que ‘uma pessoa analfabeta fica de fora da vida política e, para que dela participe, é necessário primeiro ensiná-la a ler e a escrever’. No final de 1918 foi assinado o decreto ‘Sobre a mobilização dos que sabem ler e escrever’ [no compromisso com a instrução geral] [...] assinou [também], no dia 26 de dezembro de 1919, o decreto ‘Sobre a liquidação do analfabetismo’ que obrigava toda a população com idade compreendida entre os 8 e os 50 anos, que não sabiam ler nem escrever, a se alfabetizar na língua materna ou na russa, conforme o desejo de cada um (CAPRILES, 1989, p. 30).

Aranha (2006, p. 247-248) enuncia que outro destaque na área da educação foi a junção entre a “escola e a vida” ao lado da valorização do “trabalho coletivo”, a “auto-organização dos estudantes” e a relação “trabalho intelectual e manual”. Todas essas inovações caracterizaram esse momento como de “entusiasmo pela educação”, pois se depositava na educação a responsabilidade pela formação do novo cidadão da sociedade revolucionária.

Ainda de acordo com Aranha (2006, p. 248), “Nessa fase, destacaram-se o ministro da educação Lunatchárski<sup>7</sup> (1875-1933) ao lado de Nadejda K. Krupskaia, e, mais tarde, os educadores Anton Makarenko e Moiseis Pistrak, que introduziram profundas alterações nas concepções pedagógicas[...]”. Para Makarenko a escola deveria ser

[...] um espaço amplo, aberto, em contato com a sociedade e com a natureza, relacionando-se às necessidades sociais de cada momento histórico, mas dirigida por um objetivo estabelecido coletivamente por professores e alunos. Um lugar para a criança viver a sua realidade concreta como realização no presente, admitida como sujeito, comandante da sociedade, participante das decisões sociais em seu coletivo organizado. (LUEDEMANN, 2002, p. 18)

Assim como ambicionado, os anos subsequentes da revolução socialista favoreceram a criação da verdadeira escola pública, em resposta às preocupações do novo regime. Esse investimento na educação também possibilitou o desenvolvimento da ciência, da produção e da cultura, aliado a um ensino que fosse propalado em 51 idiomas. Ao exemplificar o sistema educacional que se constituía na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas era possível observar, a partir dos estudos de Chaves (2011), instituições pré-escolares, de ensino básico, ensino profissional e ensino superior.

Torna-se oportuno refletir que após a Revolução, Lênin “[...] definiu as ações da Academia de Ciências [...]”, pois julgava necessário repensar a organização das indústrias assim como do desenvolvimento econômico, atentando-se “[...] aos combustíveis, as matérias-primas, a agricultura e aos transportes” (CHAVES, 2011, p. 12), a ciência essencial. A autora ainda ressalta, amparada na obra intitulada 'U.R.R.S.: A ciência, a instrução', a cultura, que

Em 1922 [...] houve a criação de centenas de institutos científicos, entre os quais um número significativo de grandes institutos de investigação e de escolas superiores. Às vésperas da II Guerra Mundial (1939-1945), havia 2.359 estabelecimentos científicos (incluindo as escolas superiores), dentre as quais 786 institutos de investigação com as suas filiais e departamentos de pesquisa [...] (CHAVES, 2011, p. 13).

Capriles (1989, p. 25) expõe sobre as contribuições de Krúpskaia, personalidade principal da época revolucionária, destacando-se no panorama intelectual da época pelos historiadores na área de educação. Dentre suas manifestações está a elaboração do livro “A

---

<sup>7</sup> Anatoli Vasilievitchi Lunatcárski (1875-1933), “Homem de vastos conhecimentos enciclopédicos, destacado crítico, historiador da arte e da literatura universal, cronista e político orador [...]” (CAPRILES, 1989, p. 29).

mulher trabalhadora<sup>8</sup>” de 1899, após muitos outros artigos relativos aos problemas da educação. “Com a incorporação do marxismo na sua visão de mundo [...] o papel da educação se transforma num método científico de produção coletiva fundamentado no trabalho e na autodeterminação conjunta de seus membros”.

A educadora Krupskaja teve uma participação ativa em todo o processo revolucionário. Em 1917, por exemplo, se manifestou ao perceber que a troca de governo em nada alterou a situação educacional no país, e publicou, no mesmo ano, seu famoso “Programa escolar Municipal”, por meio do qual sugere ao governo uma organização no aumento das instituições gratuitas a crianças em idade pré-escolar. Ao lado deste, propôs, juntamente com pedagogos, um movimento autônomo que “[...] visava à criação de creches e jardins-de-infância para filhos dos operários [...] Em 1929 é nomeada vice-comissária para a Instrução Pública, cargo equivalente hoje a vice-ministro da Educação” (CAPRILES, 1989, p. 26).

Chaves (2011) preconiza ainda que para essa “líder revolucionária” era de fundamental relevância a educação para crianças em idades entre nove e quatorze anos, que seriam a nova geração de cidadãos, e era necessário que se apropriassem do conhecimento para fugirem da alienação; nesse sentido, buscava-se a “edificação de novas práticas escolares [...] [refletiam sobre a necessidade de] organizar ações educativas que contemplassem cantos, jogos e leituras em conjunto [...] estimulando a colaboração e cooperação” (CHAVES, 2011 p. 15-16).

A nova organização política, econômica e social na União Soviética trouxe importantes modificações na educação, assim como a extinção da escola privada e o direito do ensino na língua materna de cada cultura nas escolas (CAPRILES, 1989). A renovação cultural que envolveu toda a instrução visava à construção de uma cultura socialista e à democratização espiritual dos indivíduos.

Outro nome que merece destaque nesse processo, como mencionamos, é Lunatchárski, tido também como o primeiro comissário do povo para a Instrução no período inicial da revolução, “foi o verdadeiro responsável por toda a transformação legislativa da escola russa e o criador dos sistemas de ensino primário, superior e profissional da futura pedagogia socialista” (CAPRILES, 1989, p. 29).

É relevante destacar que o estado soviético, ao obrigar a população a se instruir, favoreceu condições para que isso se concretizasse, dentre elas a redução da jornada de

---

<sup>8</sup> Livro “A mulher trabalhadora”, em que se afirma que a nova sociedade não somente deveria se preocupar em garantir às crianças os meios indispensáveis para a existência, como, também, deveria criar as condições materiais com tudo o que fosse necessário para seu desenvolvimento pleno, multilateral e harmonioso (CAPRILES, 1989, p. 24).

trabalho, a ampliação dos espaços de ensino para as Casas do Povo, igrejas, clubes, empresas. De acordo com Filonov (2010, p. 31), “O resultado da educação comunista seria a formação de homens felizes, de indivíduos realizados pessoalmente [...]”.

A seguir, apresentamos elementos do aspecto biográfico de Makarenko. Após conhecermos parcialmente o cenário que condiz com o período em que viveu, convém sabermos como se deu a sua formação humana e educacional para que se tornasse um ícone na educação para a atualidade e um educador exímio em seu momento histórico, incumbido de reeducar os novos homens para adequá-los à nova organização social, política e econômica do país.

### 3 CONHECENDO O AUTOR PARA COMPREENDER SEUS ESCRITOS

Anton Semiónovitch Makarenko (1888-1939) pode ser considerado um dos grandes pedagogos do século XX. Teve sua atuação no solo da revolução soviética, e em meio aos enfrentamentos políticos e econômicos foi convidado a elaborar uma proposta pedagógica para educar o “novo homem” para a sociedade socialista que se constituía a partir da revolução de 1917. Como forma de entender as ações desse jovem educador socialista, se torna oportuno, a partir de um breve levantamento dos acontecimentos do país em que se encontrava, conhecer a formação desse pedagogo desde sua infância.

Makarenko nasceu em 13 de março de 1888 na cidade ucraniana de Belopólie e faleceu em 1939. Capriles (1989) revela que Belopólie é província de Kharkov e está localizada a 400 quilômetros a leste de Kiev (capital da Ucrânia) e a 650 km ao sul de Moscou. Belopólie, que em russo significa campo branco, em 1900 foi um respeitável centro comercial e um ativo entroncamento ferroviário, com uma população na época estimada em 15 mil habitantes.

Makarenko era filho de Semión Grigorievitch, um operário ferroviário pintor de construção, e de Tatiana Mijailovna, uma dona-de-casa. O pai era bom, apesar de intransigente e pouco comunicativo; a mãe era alegre, otimista, de um grande senso de humor e gostava de narrar histórias para seus filhos. Makarenko tinha mais três irmãos: Alexandra, Natália e Vitali.

Luedemann (2002, p. 39) expressa que esse pedagogo teve todas as condições propícias no que se refere ao âmbito familiar para se tornar o que representa hoje em termos de educação. Mesmo crescendo em um ambiente proletário, aprendera muito com sua família, era cercado de carinho por sua mãe, que lhe ensinava muitas coisas assim como costumava contar-lhe histórias do folclore ucraniano como “Baba-Iaga, Kochtchei”, “o imortal” e “Bogatires”.

Nesse ambiente, também aprendia virtudes como “responsabilidade e disciplina, [...] criatividade, solidariedade e alegria”, uma vez que era a partir destas que os desafios em sua casa eram superados. Logo em seus primeiros anos de vida, Makarenko aparentava ser um bebê franzino e com uma saúde frágil, o que possibilitou sua ênfase nos estudos, uma vez que não apresentava o perfil para trabalhar na ferroviária, como seu pai. Luedemann (2002) afirma que “Os anos de reclusão aproximaram Anton [Makarenko] do mundo maravilhoso da cultura ucraniana” (LUEDEMANN, 2002, p. 38, 41).

Antes mesmo de completar sete anos de idade e de se matricular na escola primária, Makarenko já havia conquistado o mundo das palavras, lia fluentemente histórias e já escrevia pequenas cartas. Ao ingressar na escola, levava consigo dois princípios de conduta impostos por seu pai, Semion: “exigência e confiança”. Para Semion, seu filho deveria ser antes de tudo um bom trabalhador, deveria “aprender bem, para depois ensinar” (LUEDEMANN, 2002, p. 46). Makarenko sempre se destacou nos estudos; atendendo aos anseios de seu pai, apresentava aptidões necessárias para a aprendizagem. Na escola, desenvolveu inicialmente o apreço pelo desenho e pela música, cantava no coral infantil e posteriormente começou a tocar violino e a participar de concertos públicos na cidade.

As escolas desse período ainda eram regidas pelo antigo regime czarista, e Makarenko foi encaminhado para a escola nas oficinas rodoviárias, frequentou três anos de escola primária e seis anos no ginásio. Durante esse período, se desenvolveu consideravelmente; inicialmente, interessou-se por astronomia, depois por filosofia; no entanto, sua paixão despertou para a literatura e aos poucos conheceu autores como Skovoroda, Chachkevitch, Gholovatski, Franko, Tchevtchenko e Gogol, Pushkin, Tchekov e Gorki.

Com o passar do tempo, Makarenko ampliava seus estudos para além dos muros escolares, conhecendo melhor a história de seu povo por meio das suas visitas à biblioteca, que de acordo com Luedemann (2002, p. 54), “[...] transformaram-se em verdadeiros templos, pois ali estavam todos os seus tesouros sagrados: os clássicos da literatura universal”, que permitia a Makarenko a ruptura do olhar cristalizado sobre a realidade vigente. Após o ginásio, ingressou no curso de preparação de professores para o ensino primário, influenciado fortemente pelo escritor Gorki.

Por volta de 1903, Capriles (1989, p. 45) destaca que Makarenko começou seus escritos quando ainda estudava na escola de Krementchug, devido ao “despertar precoce da sua consciência social”. Esse primeiro escrito, denominado 'A marcha dos anos 30', foi publicado somente em 1932, em que faz um relato de sua experiência pedagógica.

Como pondera Luedemann (2002, p. 63), em 1905 “Nasce Makarenko, o jovem educador” em um momento de intensas revoluções no país, visto que a forma de administração do país acentuava cada vez mais o descontentamento da classe trabalhadora que se organizavam para reverter a situação. O pedagogo, ao crescer nesse ambiente proletário e ao vivenciar algumas agitações políticas, desenvolveu o compromisso com a classe proletária, que se refletirá em toda sua atuação como educador.

Todas as suas fotografias guardaram a imagem certa: a de um homem muito inteligente, de olhar profundo, seguro de si mesmo, sem nenhuma vaidade, com uma permanente atitude de desafio ao futuro e a câmara fotográfica, sempre com um bondoso sorriso (CAPRILES, 1989, p.83).

Luedemann (2002, p. 66) assinala que “O jovem educador estava pronto. Vestia-se como o seu primeiro professor: com um terno simples, de golas largas, colete e gravata escura, a camisa impecavelmente branca”. Nas palavras de Makarenko, “[...] Os primeiros passos são sempre os mais difíceis, mas também inesquecíveis”. As vivências de Makarenko enquanto educador iniciaram-se em 1906, quando passou a lecionar na Escola Primária das oficinas ferroviárias, atuando ali por oito anos, onde pode trabalhar ao lado de seu pai, o qual ainda executava a função de pintor. Sua atuação em sala de aula era marcada por características próprias. Posteriormente, foi diretor de uma escola secundária em Dolinskaia, realizando ali alterações mais específicas, como a ampliação do espaço cultural e a mudança no currículo, esse momento ainda pré-revolucionário foi conhecido como “ensaio educacional” (LUEDEMANN, 2002, p. 82).

Durante todo esse processo, Makarenko foi movido por erros e retomadas. Em dada situação, Luedemann (2002, p.71) assevera que “Sentiu-se incapaz de prosseguir sua carreira, mas o próprio erro forçou-o a continuar. Tinha de desfazer o que havia feito de errado”. Amparando-se ainda na necessidade de formação de homens novos, elaborava medidas educacionais voltadas para lutas revolucionárias.

Com a aproximação de conflitos internacionais como a primeira guerra mundial, Makarenko se retira e passa a ingressar no “Instituto Pedagógico para a formação de professores para o curso superior”, se forma em Pedagogia em 1917 como aluno destaque, e “Estava habilitado a ensinar e a ocupar os cargos administrativos de direção” (LUEDEMANN, 2002, p. 85, 91).

Em seguida, abalado pelo falecimento do pai, torna-se professor particular, visando a apenas complementar a renda familiar. A autora evidencia que nessa aparente simples tarefa Makarenko aprende muito porque se põe a trabalhar com o filho de uma família da alta aristocracia. Após permanecer dois meses nessa função, verifica que se trata de uma família e de um aluno “mentalmente atrasado”, e a educação é fundamentada no “*ter* e não no *ser*” (LUEDEMANN, 2002, p. 89). Para esse aluno, a presença de Makarenko como professor particular resumia-se em auxiliá-lo nos estudos, fornecendo fórmulas e regras para que pudesse passar nos exames finais, pois era incapaz de fazê-lo sozinho devido à falta de iniciativa pessoal. O entusiasmo educacional só foi renovado no coração de Makarenko

quando voltou para o seu meio, onde se deparou com verdadeiros criadores da civilização humana, ou seja, onde a luta para ele fazia sentido.

Capriles (1989, p. 76) cita nas palavras de Makarenko:

A Revolução abriu, subitamente [para mim] um enorme campo de trabalho, comecei a ampliar minha proposta sobre uma educação nova partindo do coletivo para poder formar uma personalidade humana livre, sem a escravidão econômica.

Cumprir mencionar que após a formação exímia, o educador em pauta chegou a assumir a direção de sua primeira escola, e apresentava como método pedagógico

[...] um projeto de construção da escola como coletividade, o que significa planejar racionalmente, os passos para o funcionamento da autogestão, mas participar junto ao coletivo, da análise minuciosa de cada uma das necessidades concretas de cada fase para o desenvolvimento da coletividade (LUEDEMANN, 2002, p. 28).

Capriles (1989, p. 176) nos traz ainda que Makarenko dedicou 30 anos de sua vida à atividade pedagógica, sinalizando que nesse período “[...] mais de três mil crianças passaram sob seu atento olhar [...]”, e que ele ainda destinou “[...] os últimos 15 anos de sua vida à aplicação prática e ao aperfeiçoamento do sistema de educação da juventude [...]”. Makarenko “Foi um pedagogo marxista” escreveu inúmeras obras, em que “[...] denunciou impiedosamente o idealismo e a metafísica na pedagogia”. Tinha como objetivo dessa educação soviética “[...] a formação do coletivo humano perfeitamente integrado no coletivo social”.

Como já assinalamos, deixou para as futuras gerações grandes obras durante sua vida como educador, textos relativos à formação educacional e à formação integral do homem, tais como: 'A Marcha dos 30 anos'; 'A experiência metodológica na colônia Infantil de trabalho'; 'FD-1' (novela); 'Tom Maior' (Teatro); 'Metodologia para a organização do processo educativo'; 'Conferências sobre a educação infantil'; 'Livro dos pais' (4 volumes); 'A felicidade'; 'A honra'; 'Os anéis de Newton'; 'Problema de educação escolar soviética'; 'Bandeira nas torres'; 'Aprendendo a viver'; 'Um caráter verdadeiro'; 'Em comissão de serviço'; 'Da minha experiência de trabalho'; 'As minhas concepções pedagógicas'; 'Cartas e artigos' e 'Poema Pedagógico' (3 volumes).

As elaborações de Makarenko consideraram o humanismo social de Gorki, reafirmando as proposições socialistas de coletividade e disciplina. O escritor russo Maximo

Gorki o influenciou no tocante à produção dos livros; afirmando conhecer seu potencial pedagógico, aconselhou-o a escrever suas vivências e conquistas e transformá-las posteriormente em livros.

Diante disso, na seção a seguir, faremos uma breve contextualização de uma das mais intensas atuações pedagógicas realizada pelo referido educador, visto que sua árdua tarefa estava estreitamente ligada com a constituição da nova sociedade. Essa experiência, como assinalamos, foi sistematizada na obra ‘Poema Pedagógico’, que em momento subsequente, apresentaremos a partir de uma reflexão parcial do texto, pois descrevemos pontualmente os cinco primeiros capítulos.

#### 4 MAKARENKO FRENTE ÀS NECESSIDADES POSTAS NOS POEMAS PEDAGÓGICOS

A Rússia revolucionária, de acordo com Luedemann (2002, p. 120), deparava-se com um dia-a-dia complicado, pois ainda carregava “[...] tradições do passado opressor [...]”; todavia, almejava nesse novo momento reorganizar suas bases políticas, sociais e econômicas tendo como pilar a educação, uma vez que esta se encarregava de formar o “homem novo”, o homem socialista, que constituiria a nova sociedade.

No transcurso do que ocorria no país naquele momento que se resume em uma intensa guerra civil, é notável um problema proclamado pelo escritor Máximo Gorki que requer atenção, uma vez que

[...] pelas ruas das cidades e pelos campos, multiplicavam-se os menores delinquentes que, órfãos ou separados de seus pais pelas consequências nefastas da guerra, das epidemias e da fome, lutavam pela sobrevivência (BOLEIZ JUNIOR, 2008, p. 89).

De acordo com Capriles, (1989, p. 79), em uma carta escrita a Lênin em 1920, Gorki “sugere que Lunatchárski estude a possibilidade de resolver o problema educacional dos pivetes”. Para a compreensão dessa reflexão, expomos um trecho da carta de Gorki:

Por outro lado, chamo a sua atenção para a necessidade de tomar medidas decisivas acerca da luta contra a delinquência infantil. Agora que eu estou informado do estado deste problema, sei com que apavoramento e rapidez o contágio da delinquência progride. Em Petrogrado contam-se com mais de 6.000 crianças criminosas, dos 9 aos 15 anos, [...] Isolá-los não seria uma solução. Impõe-se outras medidas; proponho, portanto, criar uma liga para a luta contra a delinquência infantil, na qual incluirei as personalidades mais competentes em matéria de educação da infância deficientes e da luta contra a delinquência infantil (CAPRILES, 1989, p. 79).

Com a aprovação de Lênin, cria-se nesse mesmo ano “[...] a Comissão para a Luta contra a Delinquência Infantil, sob a presidência de Gorki e com a ativa participação do próprio Lunatchárski e da Educadora Krupskaia” (CAPRILES, 1989, p. 79). Outro educador que mais tarde foi um forte auxiliador nessa questão é o pedagogo Makarenko. Gorki, ao buscar resolução para essa questão, “determina o futuro do educador soviético [mesmo] sem saber ainda da sua existência”.

No de 1920, como corrobora Capriles (1989), há o convite feito a Makarenko para que dirigisse essa primeira colônia experimental. Na época, o educador estava na direção de uma escola na cidade de Poltava, no entanto deixou a direção e aceitou esse trabalho, tendo em vista a forte influência dos escritos de Gorki acerca da vida e dos problemas de crianças de rua em suas concepções. A comissão via, na abertura de uma “escola de trabalho e educação social”, uma solução mais plausível do que a abertura de um reformatório.

Makarenko, ao aceitar o desafio de ser liderança de uma “[...] desconhecida batalha pedagógica [...]”, notou que

Era esta a oportunidade que sempre esperava para por em prática as suas teorias sobre o desenvolvimento de uma nova ação docente, baseada na interligação do coletivo geral com o coletivo dos educandos e o coletivo de educadores (CAPRILES, 1989, p. 80).

Como destaca Luedemann (2002, p. 117), quando o educador foi convocado para essa tarefa percebeu que

[...] se encontrava diante de um gigantesco desafio. Somente em dezembro deste mesmo ano, a Ucrânia estaria totalmente livre do domínio do exército branco, mas o trabalho de reorganização da educação sob a direção de um novo Estado, socialista, já se iniciava. Makarenko estaria entre os parteiros da nova Ucrânia, no campo da educação.

A autora ainda discorre que a obra trata de “[...] uma narrativa em que o conflito principal é a construção da coletividade e a transformação dos sujeitos nesse processo”. Essa experiência permitiu que “Centenas de meninos e meninas órfãos e marginalizados [fossem] [...] reeducados para assumirem o comando de suas próprias vidas e da sociedade socialista” (LUEDEMANN, 2002, p. 12, 19).

O livro “Poema Pedagógico”, nosso objeto de estudo, foi escrito entre 1933 e 1935 e publicado entre os anos de 1934 e 1936, no Almanaque Ano Dezessete, pelo escritor Máximo Gorki. Possui uma edição nacional apresentada pela escritora e poetisa Tatiana Belinky, sendo escrito em 3 volumes. O primeiro volume apresenta 28 capítulos, sua 1ª edição foi de 1985 e a 2ª de 1987; o segundo é dividido em 18 capítulos, editado em 1986; e o terceiro compreende 15 capítulos, editado também em 1986. Discorreremos sobre o volume 1 dessa obra e seus cinco primeiros capítulos.

#### 4.1 AS TAREFAS DESTINADAS AO PEDAGOGO MAKARENKO

O primeiro subtítulo abarca quatro páginas e é intitulado “Conversa com o Zavgubnarobraz – chefe do Departamento de Educação da Província”. A obra inicia com a descrição do momento em que Makarenko, em setembro de 1920, ao ser convidado para dirigir a primeira colônia experimental de reabilitação de menores delinquentes da província, dirige-se a Zavgubnarobraz, chefe do Departamento de Educação da Província, para uma conversa. Nesse diálogo, o chefe do Departamento inicialmente mostra ter conhecimento das reclamações de Makarenko acerca de seu lugar de atuação, e o adverte dizendo que:

[...] Não são os prédios que importam meu caro, o que importa é educar o homem novo, mas vocês pedagogos, sabotam tudo: é o prédio que não lhes agrada, são as mesas que não lhes servem. O que lhes falta é aquele [...] o fogo, sabe aquele [...] o revolucionário. Janotas, é o que vocês são (MAKARENKO, 1987, p. 11).

O chefe alega ainda que praticamente ninguém quer se dedicar a essa causa devido às indagações que se apresentam a essa forma de trabalho, contudo argumenta que todos responsabilizam o Departamento de Educação pública para a resolução desse problema. O trabalho com jovens ex-delinquentes, de acordo com Luedemann (2002), estava permeado por muitos preconceitos, ora um ex-marginal já apresenta determinado caráter que não mudará, ora duramente se apropriará de algo mais refinado em sua cultura, e o que lhes é apropriado são somente trabalhos manuais, para o qual devem ser educados.

Diante desse desabafo, Zavgubnarobraz não oferece opções ao jovem educador, e generaliza afirmando que “[...] vocês só querem saber de leitura, mas se lhes puserem pela frente um ser humano vivo, lá vão vocês: o tal ser humano vai me matar! Intelectuais!” (MAKARENKO, 1987, p. 12). Apesar do conhecimento que tinham de colônias que existiram para esse fim, ambos concordavam que era necessário esquecer o passado e olhar para o futuro, devido à necessidade de formar cidadãos novos. A esse respeito, Capriles (1989, p. 79) nos traz que

Na Rússia pré-revolucionária, todos os reformatórios infantis eram considerados estabelecimentos de tipo correccional e dependiam da administração judicial. Nessas verdadeiras prisões, os menores delinquentes eram, simplesmente, isolados da sociedade. Este tratamento sempre produzia um efeito contrário ao desejado, gerando na grande maioria dos casos, psicopatas incorrigíveis.

Makarenko ainda enuncia que se iniciar essa empreitada, que também não sabe ao certo como fazê-la, muitos podem criticá-lo, e o chefe afirma que não deve lhes dar ouvidos, e que dirá a estes que se quisessem de outra forma deveriam tê-la feito, e ainda diz ao educador que mesmo que este não saiba como proceder, deve encontrar uma forma de aprender a fazer, pois “[...] é a Educação Social... Precisamos de um homem novo assim... um que seja nosso! E você trate de construí-lo. De qualquer jeito, todos têm de aprender” (MAKARENKO, 1987, p. 13).

Retornam ainda à questão do lugar para esse trabalho. Zavgubnarobraz aventa que Makarenko pode ocupar o lugar que era destinado à antiga colônia de delinquentes juvenis. Ainda lhe oferece recursos financeiros para custear suas despesas iniciais. Makarenko retira-se, partindo para o local onde ocorrerá a sua mais intensa atuação pedagógica. No decorrer do trabalho, busca de forma constante estratégias de ensino, por meio de estudos dos fundamentos pedagógicos.

#### 4.2 ATIVIDADES NA COLÔNIA GORKI: EMBATES E CONQUISTAS

O segundo subtítulo possui 13 páginas e é chamado “O inglório começo na colônia Gorki”. Nesta seção, descreveremos os problemas encontrados por Makarenko em relação aos recursos materiais e humanos, ao lado de suas expectativas ao buscar desvendar essa “desconhecida batalha pedagógica” (CAPRILES, 1989, p. 80). Ao aceitar essa difícil tarefa de reeducação, o pedagogo se depara com inúmeros empecilhos para a sua atuação, pois sofre com a falta de predecessores a essa ação, e com a falta de apoio do governo, falta de estrutura e recursos.

Ao dirigir-se para o local, localizado a seis quilômetros de Poltava, não encontrou nenhuma estrutura material digna. De acordo com Capriles (1989, p. 83), “Ele recebeu um sítio de 20 hectares, cheio de pinheiros e bétulas, com cinco prédios de tijolos vermelhos, completamente destruídos”, o nosso pedagogo descreve que

Na floresta há uma clareira de uns quarenta hectares, num dos seus cantos foram colocados cinco estruturas em forma de caixote de tijolos, geometricamente certo [...]. O pátio arenoso desce para se fundir com uma ampla clareira na floresta, até os juncos de uma lagoa [...] (MAKARENKO, 1987, p. 15).

Makarenko ainda deparou-se com vestígios deixados pela antiga colônia ali existente até 1917, conduzida por velhos militares, que “Pelos relatos dos camponeses vizinhos [...] [tinham uma] pedagogia [que] não primava pela complexidade [...] se limitava a um instrumento da simplicidade de um porrete” (MAKARENKO, 1987, p. 16).

Os vestígios materiais eram praticamente irrelevantes, uma vez que tudo que poderia apresentar algum valor ou que fosse útil já não existia, os vizinhos tudo levaram quando a colônia se dispersou, inclusive “Entre outros valores, levaram até um pomar inteiro” (MAKARENKO, 1987, p. 16). Dentre os objetos que haviam sido roubados havia pouco tempo, Makarenko, seguindo sinais, conseguiu a recuperação.

Chegando à colônia, o educador deparou-se com o seu primeiro objeto de atividade educacional quando conheceu o chefe do abastecimento Kaliná Ivánovitchi, um homem muito receptivo e disposto, porém com variadíssimas opiniões, com quem Makarenko disputara em uma primeira ocasião o cargo de chefe da colônia. O pedagogo durante uma conversa, se propôs a ser o subordinado de Kaliná, todavia este último reconheceu que não tinha formação e que já não era tão jovem para essa tarefa. Após essa divergência inicial, partiram para a organização da colônia com Makarenko na direção; ambos buscavam valores materiais fundamentais para o início do trabalho.

Organizaram a colônia de maneira a se tornar um lugar possível de moradia, e no período de dois meses “[conseguiram] por mais ou menos em ordem uma das casernas, da antiga colônia: colocamos vidraças. Consertamos estufas, pusemos portas novas” (MAKARENKO, 1987, p. 18-19). A estrutura física é fundamental para se realizar qualquer trabalho em especial de cunho pedagógico.

Em consonância com o exposto, Chaves (2010, p. 5) em seu texto traz o que é possível observar em instituições de ensino na atualidade quanto à estrutura, sendo “[...] corredores sombrios, salas pouco iluminadas ou mal ventiladas, parques desprovidos de brinquedos[...]” como algo que necessita ser revisto, pois para ela “Essa descrição embora possa parecer de menor relevância e ser desconsiderada, na realidade pode figurar como impeditiva para um processo de escolarização humanizadora”.

Posteriormente, outro momento de preocupação se deu na busca por professores dispostos a trabalhar nessa causa. Sobre essa questão, o autor expressa

Eu já estava quase me entregando ao desespero, na procura de colaboradores pedagógicos: Ninguém estava disposto a se dedicar à tarefa de educar o novo homem na nossa floresta. Todos tinham medo dos ‘vagabundos’ e ninguém

acreditava que o nosso empreendimento chegaria a um final feliz (MAKARENKO 1987, p. 19).

Profissionais compromissados e preparados para aquela tarefa foi um problema posto por Makarenko à época; muitos queriam a nova sociedade, mas poucos acreditavam que daria certo o empreendimento dele. Assim como acontece com a nossa educação, pontuamos que todos querem educação de qualidade que forme cidadãos críticos e autênticos, mas nem todos são compromissados com essa missão. Essa falta de compromisso pode estar aliada à falta de valorização e investimento de órgãos superiores, ao lado do próprio desânimo e conformismo que permeiam alguns educadores, que pensam não ser mesmo possível fazer a diferença.

Superada essa necessidade, chegaram à colônia duas educadoras, Iekaterína Grigórievna e Lídia Petróvna, e posteriormente seis educandos, cujos sobrenomes eram Zadórov, Burún, Vólokhov, Bendiuk, Gud e Tranêts, os quais trouxeram consigo pacotes com seus dossiês; jovens de idade igual ou inferior aos 18 anos, “[...] estavam magnificamente trajados, de culotes de montar e botas elegantes. Tinham cabelos cortados a última moda” (MAKARENKO, 1987, p. 20). A partir desse momento a colônia apresentava um coletivo formado por um auxiliar de direção, duas educadoras e seis educandos. “Desde o início, Makarenko se dispôs a educar cada um dos integrantes para constituir o coletivo” (LUEDEMANN, 2002, p. 122).

Quanto às educadoras que se dispuseram a auxiliar nessa árdua tarefa, foram convidadas durante uma “[...] conferência de trabalhadores da escola rural [...]” curiosamente eram o oposto, sendo Lídia Pietróvna uma recém-formada na área da educação, muito jovem, e Iekaterína Grigórievna “um lobo pedagógico de peso”. Para Makarenko, “[...] a ‘enobrecedora influencia feminina’ preencheria satisfatoriamente o sistema de nossas forças” (MAKARENKO, 1987, p. 19-20).

Os educandos foram ansiosamente esperados por Makarenko, que lhes preparou um almoço, porém antes discursou sobre “[...] a nova vida de trabalho [...]”, a necessidade de “[...] marchar sempre em frente e para frente” (MAKARENKO, 1987, p. 20). Seu discurso, contudo, foi recebido com certa indiferença, os educandos ficavam observando os arredores com certa desprezo e zombaria, inclusive se referiam ao espaço como “esparrela” e ignoravam a tudo que lhes era proposto. Essa atitude dos educandos perpetuou por alguns dias; não atendiam à proposta da colônia, simplesmente agiam individualmente.

Assim como expõe Luedemann (2002, p. 125), “Os garotos assemelhavam-se a príncipes mal-educados e vagabundos”, pois se negavam a ajudar no trabalho braçal, assim

como passavam o dia todo na cidade, cometiam furtos, assassinatos e outros delitos, acreditavam ser a colônia um lugar de fuga, que lhes ofertava comida e um lugar para dormir a troco de nada, as ações descritas amedrontavam inclusive as educadoras, que perante tamanha rebeldia em dado momento pensaram em abandonar a causa.

Makarenko sempre convidava os educandos para a trabalhar com respeito, buscando não se deixar influenciar por velhos hábitos, de imposição e tirania, já que intencionava “[...] conquistar a disciplina [...] pela própria iniciativa deles” (CAPRILES 1989, p. 84), mas suas tentativas eram frustradas. Nevava muito naqueles dias, as tempestades chegavam a fechar caminhos no pátio, mas eles se negavam a remover a neve. Após convidá-los, “Saí do dormitório, transformando a minha ira numa espécie de pesada pedra no peito. Mas era preciso abrir as picadas na neve, e a raiva petrificada exigia ação” (MAKARENKO, 1987, p. 22-23). Removeram a neve Makarenko e Kaliná, este último, contudo, ficava enfurecido ao vê-los saindo novamente enquanto trabalhava.

Todas as noites se ouviam nas estradas próximas da colônia gritos de socorro, e pessoas chegando até a colônia para pedir ajudar. Diante desses ocorridos, Makarenko relata

Consegui arranjar com o Zavgubnarobraz um revólver para a defesa contra os cavaleiros-salteadores de estrada, mas ocultei dele a situação da colônia. Eu ainda não perdera a esperança de inventar uma maneira de me entender com os educandos (MAKARENKO, 1987, p. 23).

O pedagogo pautava sua atuação no desenvolvimento constante de estratégias de ensino mediante estudos dos fundamentos pedagógicos, porém com o passar dos meses, percebeu que existia uma distância considerável entre a teoria que embasava suas atitudes e a prática em que estava consagrada, e por isso afirmava que “foram também meses de procura de verdade”, até que concluiu “que a teoria tinha de ser extraída da soma total dos fenômenos reais que se desenrolavam diante dos [seus] olhos”. Eram necessárias ações radicais naquele momento, uma vez que a colônia também estava se transformando em um “covil de ladrões”. “No relacionamento entre educandos e educadores cada vez mais se firmava um tom de permanente escárnio e baderna” (MAKARENKO, 1987, p. 23-24).

Em determinada ocasião, a situação mudou consideravelmente, de acordo com Capriles (1989, p. 84), “Colocando em perigo a própria existência da colônia [...]”. Para exemplificar, segue o acontecimento:

Certa manhã de inverno, sugeri a Zadórov que fosse rachar lenha para a cozinha. E ouvi a costumeira resposta alegre e zombeteira: – Vai rachar você mesmo, vocês são muitos aqui! Era a primeira vez que ele me tratava por

‘você’. Ofendido e encolerizado, levado ao desespero e à fúria por todos os meses precedentes, levantei o braço e apliquei um bofetão na cara de Zadórov. Bati com força e ele não se agüentou de pé e caiu sobre a estufa. Bati mais uma vez, agarrei-o pelos colarinhos, suspendi-o e o esbofetei pela terceira vez. [...] ele murmurou num gemido lamentoso: – Desculpe, Anton Semiónovitch... [...] Voltei-me para eles e bati com o atizador no encosto de uma cama: - Ou todos vão já para o mato rachar lenha, ou desapareçam da colônia para o diabo que os carregue! (MAKARENKO, 1987, p. 25).

Após o acontecido, Makarenko sentiu certo receio dos jovens colonos, todavia afirmava “Eu estava pronto para o que desse e viesse, decidiria que não entregaria minha vida de graça. No meu bolso ainda estava o revólver” (MAKARENKO, 1987, p. 25). O colono agredido se surpreendeu com a audácia do diretor, pois todos sabiam que os colonos unidos poderiam espancá-lo até a morte. Trabalharam bem durante aquela manhã, e no final do trabalho Zadórov disse a Makarenko que tudo acabaria bem e que não eram tão maus.

Makarenko não se orgulha da situação descrita, contudo, como expõe Capriles (1989, p. 84-85), o incidente “[...] colocou [o educador] num plano de igualdade humana com os discípulos [...]”. O grupo de docente o criticou intensamente, consideraram aquela ação um “absurdo pedagógico”, porém posteriormente todos perceberam que as relações educandos e educadores estava melhorando consideravelmente.

O pedagogo era capaz de ver além das atitudes e posturas dos colonos, percebia que “[...] o conflito essencial de cada um deles era ter sido rejeitado tanto pela família como pela sociedade, transformando suas vidas no exemplo mais pungente do sofrimento dos que estão condenados a solidão” (CAPRILES, 1989, p. 85). A melhor vivência permitiu imprimir e ressaltar progressivamente ações no coletivo; era preciso educá-los ao mesmo tempo, a partir de uma formulação que Makarenko denomina “perspectiva necessária”.

#### 4.3 AS NECESSIDADES BÁSICAS

O terceiro subtítulo apresenta 11 páginas e traz como título “Características das necessidades primordiais”. Nos acontecimentos que seguem, Makarenko opta por uma postura diferente e ousada, porque passa a exigir dos colonos a disciplina, expõe a necessidade de limpeza, afirmando que esta seria de responsabilidade deles e exige que peçam permissão sempre que desejarem sair da colônia, caso contrário não seriam recebidos de volta. Em suma, nos relata Capriles (1989, p. 85-86) que

Organizou a vida da colônia mediante um sistema de interligação coletiva das responsabilidades, de forma que os próprios educandos sentiam-se parte fundamental do todo. Formulou a idéia acompanhada da exigência única, na qual ele foi intransigente: manter uma disciplina rígida. Makarenko colocou os próprios educandos na condução dos principais programas elaborados para desenvolver o processo produtivo [...].

Os jovens, por sua vez, não tinham opção, conversavam entre si “temos que cumprir o nosso tempo aqui, de qualquer jeito, ou quer ir para a prisão preventiva?” (MAKARENKO, 1987, p. 28). Makarenko assumiu uma atitude de que eles precisavam estar ali, fazendo-lhes acreditar que não precisava deles, que lhe seria indiferente se fossem embora ou ficassem.

A escola era obrigatória e indispensável, deveriam frequentá-la também. O pedagogo afirma ter adotado uma postura humana e não formal, afinal de contas, também os considerava “gente” (MAKARENKO, 1987, p. 30). Apesar do árduo trabalho, o pedagogo envolvia a todos com sua energia positiva e convicção no futuro.

No relacionamento de Makarenko com os alunos se firmava uma constata e cada vez maior busca por disciplina e ordem. Nas palavras de Makarenko: “E decidi firmemente que seria um ditador, se não conseguisse dominar por outro método” (MAKARENKO, 1987, p. 29). Posteriormente, houve outro momento de rebeldia de um dos colonos, que se negou a organizar o dormitório. Makarenko quase aderiu à agressão novamente, mas não o fez, uma vez que não a considerava correta. Nas palavras do pedagogo: “É preciso notar, entretanto, que nem por um momento eu pensei ter encontrado na violência alguma receita pedagógica onipotente” (MAKARENKO, 1987, p. 29).

Em fevereiro de 1921, chegaram à colônia, trazidos pelo próprio Makarenko, mais uma dezena e meia de crianças, que de acordo com o autor eram

[...] verdadeiros meninos abandonados e autenticamente esfarrapados  
[...] na sua maioria estavam muito largados, selvagens e totalmente  
inadequados para a realização do sonho da educação social  
(MAKARENKO, 1987, p. 31).

Ao lado desse crescente número de alunos estava o aumento do número de professores e até a chegada de uma superintendente, possibilitando a criação de um Conselho Pedagógico. Isso favorecia também a ampliação dos recursos materiais, pois alguns dos novos educadores traziam consigo bens para serem usufruídos pela colônia, pois eram “[...] incrivelmente pobres” (MAKARENKO, 1987, p. 32), e não contavam com o apoio do Departamento

Provincial de Educação Pública. Dentre partes do texto em que Makarenko descreve essa condição de vida miserável citamos

Os casacos esfarrapados, que mais mereciam o nome de mulambos, mal e mal cobriam a pele humana; [...] Muito pouco pés de colonistas ostentavam botinas, a maioria enrolava os pés em trapos e os amarrava com barbantes [...] [a] comida, um mingal ralo de painço, chamava-se condiór (MAKARENKO, 1987, p. 33).

No setor financeiro, a colônia estava claramente desamparada, e foi constatado que ainda não haviam esclarecido quem de fato os financiava. No inverno de 1923, “[...] a colônia se parecia muito pouco com uma instituição educacional”. A necessidade básica era o alimento, o qual era buscado de todas as formas viáveis, existiam naquela época variadas normas de alimentação “[...] normas comuns, normas aumentadas, normas para fracos e para fortes, normas para deficientes, para sanatórios, para hospitais”, Makarenko e os colonos buscavam, com a ajuda de uma “[...] elaborada diplomacia [...]” (MAKARENKO, 1987, p. 33), convencer, enganar ou amedrontar as autoridades para que lhes disponibilizassem alimento, todavia o faziam de forma temporária; logo a derrota diplomática impossibilitava o processo que tinha que ser revisto.

Ao verificar as dificuldades, procuravam por auxílio também na “[...] Comissão de Produtos Alimentícios da Província ou a do Primeiro Exército da Reserva, ou para o Setor de Abastecimento de algum outro departamento adequado” (MAKARENKO, 1987, p. 34). Isso faziam escondidos, e estes, por sua vez, ora liberavam o alimento, ora começavam a questioná-los sobre quem deveria abastecê-los e diziam que pouco dispunham.

Tinham como atividade privada a pesca, que começou a se desenvolver somente quando ganharam iáteri (redes em forma de pirâmide) de um amigo, isso após o escândalo de terem roubado um iáteri dos vizinhos. No princípio, poucos usufruíam do pescado, pois os que pescavam não achavam justo trabalhar e dar para todos, queriam comer e ofertar somente a Makarenko, todavia este não aceitou e disse que só aceitaria se fosse dado a todos, pois todos tinham o mesmo direito. “Desde aquele dia, a pesca tornou-se uma tarefa geral que se fazia em turnos e a produção era entregue na cozinha” (MAKARENKO, 1987, p. 37).

Um segundo meio para a obtenção de comida eram as viagens à feira na cidade, iam em pequenos grupos, e voltavam bem satisfeitos e com algo para os colonos que não tinham ido, de origem limpa. Makarenko (1987, p. 37) afirma: “Eu me esforçava para não ofender o colonista com suspeitas maldosas e sempre acreditava naquelas explicações [uma mulher me

deu [...]”. Na colônia, não era permitida a pronúncia de palavras do tipo “delinquentes”; os educandos eram considerados “deficientes morais” (MAKARENKO, 1987, p. 34).

#### 4.4 INTERVENÇÕES NA COLÔNIA

O quarto subtítulo possui 9 páginas e é nominado “Operações de caráter interno”. O autor discorre sobre alguns episódios desagradáveis ocorridos na colônia, dentre eles roubo de dinheiro, libras de banha, cadeado “[...] a janela da despensa – [...] as balas preparadas para os festejos da Revolução de Fevereiro e algumas latas de graxas para as rodas que [...] eram tão preciosas como dinheiro vivo” (MAKARENKO, 1987, p. 41).

Makarenko tentava convencê-los que estavam roubando de si próprios, que faziam parte daquilo. Em um momento de desabafo, expressa “[...] Que espécie de bandidos são vocês? Vocês não passam de ladrõezinhos pés-de-chinelo que furtam de si mesmos. Fiquem agora sem banha, o diabo que os carregue! E nas festas, sem balas [...]. Danem-se!” (MAKARENKO, 1987, p. 41).

Os acontecimentos descritos tornaram-se constantes por determinado período, gerando revolta entre os demais colonos. O dinheiro que havia sumido do quarto do diretor foi achado no dia seguinte após o pedido dele em uma conversa; alguns diziam saber quem estava cometendo esses delitos, mas não diziam nome, e assim as coisas continuavam a sumir. Makarenko aproveitou esses episódios, que em suma era resultado de uma ação individual, para proferir sobre o interesse coletivo, evidenciando que todos eram responsáveis por tudo o que sumia, uma vez que todos estavam sendo prejudicados pela ação de um dos colonos.

Os colonos viam que o discurso de Makarenko não era bem sucedido, e proferiam

– Que vida é essa, Anton Semiónovitch? Isto então é vida? Não vai dar em nada esta sua colônia. O Senhor se debate à toa. Vai ver só, eles vão roubar tudo e se mandar. O senhor faria melhor se contratasse alguns guardas e lhes desse uns fuzis (MAKARENKO, 1987, p. 42).

O pedagogo contrapunha insistentemente a ideia de vigias na colônia, pois para ele os educandos deveriam olhar para si como verdadeiros donos e não precisariam roubar o que já possuíam. Makarenko (1987, p. 41) ainda afirmava que “Entre os rapazes, eu suspeitava de muitos [...] Prova no entanto, eu não tinha nenhuma, e tive de conservar minhas suspeitas em

segredo”. Os furtos aconteciam a essa altura com grande frequência, e Makarenko tentou ficar sem dormir para ver se descobria algo, mas foi em vão: de 3 noites não se passaram, e os colonos mesmos então se organizaram para montar guarda eles próprios.

Em uma das tentativas de furto, foi possível reconhecer o infrator, o qual foi colocado perante o “tribunal popular”, sendo o primeiro julgamento na história da colônia. Todos se espantaram ao identificar o culpado, pois este, desde o primeiro dia, “[...] parecia o mais equilibrado de todos, estava sempre sério, era contidamente cordial, e na escola o que estudava melhor, com a mais tensa atenção e interesse” (MAKARENKO, 1987, p. 44).

O diretor descreveu os delitos, e todos, após ouvi-los, expressavam um sentimento de muita revolta para com o culpado e afirmavam a necessidade da agressão física, pois aquele fora egoísta e desumano, poderiam até linchá-lo se não o tivessem tirado dali. Burún, o culpado, sequer se manifestou, disse apenas que tinham razão nas acusações, pediu para ir com Makarenko e que este o castigasse como quisesse.

O pedagogo, por outro lado, sem saber ao certo como prosseguir, após o lamento e o pedido do colono para permanecer na colônia, que afirmava “Eu gosto daqui, Aqui se estuda. Eu quero estudar. Eu roubei porque sempre estou com fome” (MAKARENKO, 1987, p. 46), concluiu que o infrator seria apenas castigado, ficando três dias confinado a pão e água. Não houve vigia constante, porque este dera a palavra de honra que cumpriria a punição e Makarenko valorizava a palavra; após esse período, o infrator compreendeu o princípio da coletividade e não mais roubou.

#### 4.5 AVANÇOS NO TRABALHO EDUCATIVO

O quinto subtítulo apresenta 8 páginas e o título original é “Assuntos de importância estatal”, reportando-se ao trabalho realizado pelos educandos de Makarenko para além dos muros da colônia. Esse trabalho, segundo Luedemann (2002), iniciou-se devido a um número elevado de tentativas de assalto na estrada de Kharkov, próxima à colônia. Como discorre a autora, esse fato atingiu diretamente os colonos quando as vítimas, “Sabendo que na colônia viviam muitos rapazes que conheceram os métodos desses bandos, [...] pediram a ajuda dos colonos. Foi firmado um acordo: assim que fossem atacados deveriam correr para a colônia e pedir ajuda imediatamente” (LUEDEMANN, 2002, p. 133).

E assim transcorria; os crimes realizados, em geral, não eram crimes com vítimas fatais, e após cada ocorrido, conforme o combinado, as vítimas

[...] Vinham para a colônia e nos descreviam o acontecido em cores expressivas. Eu reunia o meu exército, armava-o com estacas, eu mesmo pegava o revólver, corríamos a toda para a estrada, e por longo tempo esquadriávamos o mato (MAKARENKO, 1987, p. 48-49).

Em um dos casos em que conseguiram pegar um dos integrantes de uma quadrilha famosa, foram reconhecidos pela Comissão Executiva da Província, e a partir dessa apreensão foi possível prender todo o bando, e a Comissão expressou sua gratidão à Colônia Gorki.

Mesmo com essas atuações, os crimes continuavam ocorrendo, e próximo ao fim do ano, como descrevem os colonos, era possível “[...] encontrar vestígios de acontecimentos noturnos ‘molhados’”, dentre esses vestígios, Makarenko expõe que foi encontrada “[...] uma mulher morta com um tiro no rosto [...] um homem de jaqueta de cocheiro com o crânio fraturado [...] dois enforcados [...]” (MAKARENKO, 1987, p. 49); esses ocorridos amedrontavam os educadores, todavia os colonos não apresentavam sinal de medo.

Em dado momento, esses crimes atingiram um morador da Colônia, estava Kaliná voltando da cidade ao anoitecer quando foi surpreendido pelos salteadores, que nada levaram, pois não havia nada de valor na carroça, todavia deram-lhe uma paulada na cabeça e fugiram. Depois desse episódio, ficou decidido de forma unânime “[...] sempre enviar ao encontro da nossa carreta um destacamento de colonistas”, e assim procederam no período de dois anos, denominavam essa ação de “ocupar a estrada” (MAKARENKO, 1987, p. 50).

Cumprе ressaltar que naquele momento a colônia Gorki passou a ser reconhecida por sua pré-disposição em combater assaltos e infrações nos arredores da Colônia, mais tarde transformadas em operações de caráter estatal, uma vez que os educandos foram convidados por um guarda-florestal para vigiar a floresta de lenhadores transgressores. Para essa missão, apresentavam sempre muita disposição e atenção, visto que por vezes as ações eram noturnas e era “[...] preciso se aproximar bem imperceptivelmente, para não alertar o ladrão” (MAKARENKO, 1987, p. 52).

Makarenko descreve passo a passo o momento em que flagraram um lenhador infrator na floresta de madrugada, os movimentos sutis que realizavam, o trabalho coletivo que realizaram. O culpado foi encaminhado para a Colônia, onde foi preenchida uma ocorrência e uma ata sobre o ocorrido. Ao final do dia, os moradores da colônia conversavam e riam dessas aventuras.

“Não foi tanto a argumentação moralista e a ira, quanto justamente esta interessante e autêntica luta prática, que produziu os primeiros brotos do bom-tom coletivo” (MAKARENKO, 1987, p. 55). A pedagogia de Makarenko apresentava e trabalhava os pressupostos de respeito ao educando, disciplina, educação política, autogestão, autonomia e principalmente o conceito amplo de coletividade.

Muitos autores na atualidade fazem menção aos escritos de Makarenko; julgamos importante apresentar algumas ponderações desses autores acerca do pedagogo poeta para termos um total entendimento de como ele é observado pelos escritores e conseqüentemente apresentado. Essas reflexões estão expressas na seção que segue.

## 5 PONDERAÇÕES DE AUTORES SOBRE OS ESCRITOS DE MAKARENKO E AS POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA SOBRE A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

Ao realizar o levantamento de dados acerca de Makarenko, juntamente com as teses e dissertações descritas anteriormente encontramos também artigos, em um total de 9, elaborados a partir de 2010, os quais são precisos ao relatar sobre o autor e suas proposições, uma vez que alguns títulos dos trabalhos já trazem o nome do educador soviético.

Expomos aqui os títulos dos trabalhos para exemplificar a afirmação acima: “Trabalho coletivo na escola pública: contribuições pedagógicas de Anton Semionovitchi Makarenko”; “Anton Makarenko: caminhos alternativos na realidade educacional atual”; “A relação entre trabalho e educação nas obras de Makarenko, Pistrak e Kerschensteiner”; “Adolescente em conflito com a lei e Socioeducação: aproximações com a pedagogia de Makarenko”; “A formação e a educação da criança pequena: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de educação infantil”; “Makarenko: uma proposta para educação do homem comunista”; “A contribuição do jogo para o desenvolvimento motor da criança de educação infantil”; “A questão da utopia na educação e na pedagogia: Uma abordagem possível para as políticas educacionais”; “Políticas públicas e autonomia da escola”.

Nos artigos analisados, os autores discorrem sobre Makarenko, destacando sua experiência descrita na obra “Poema Pedagógico” e suas proposições dispostas na “Conferência sobre a Educação Infantil”, enfatizando ações como a coletividade, a disciplina e a relação trabalho e educação, confrontando ora com a educação formal, ora com a reabilitação de adolescentes em conflito com a lei na atualidade, e ainda com relação a políticas públicas. A fim de compreender as perspectivas dos autores, analisamos algumas produções.

No trabalho “Anton Makarenko: caminhos alternativos na realidade educacional”, Ferreira, Marafon e Santos (2013) afirmam que buscam na leitura dos clássicos, a exemplo Makarenko, “[...] confrontar [a] [...] prática e encontrar subsídios para prosseguir com otimismo [...]”. Apresentam o autor com respeito aos seus escritos, assim como admiram sua postura e atuação diante do seu momento histórico, assinalam que este sempre se mostrou persistente “[...] Jamais perdeu o animo, pelo contrário, com o otimismo que o caracteriza,

realizou sua missão com profundo sentido de busca de verdade dos métodos, de si próprio e do outro” (FERREIRA; MARAFON; SANTOS, 2013, p. 5).

As autoras citadas ainda corroboram, a partir dos escritos do pedagogo, que determinadas circunstâncias exigem posturas novas e ousadas dos profissionais no campo educacional a fim de atender ao ser humano concreto. Na visão delas, essa ousadia é permeada pela capacidade de inquietar-se e querer aprender cada vez mais em todos os momentos, a exemplo de Makarenko.

Bueno (2013, p. 1, 10-11), por sua vez, traz em seu escrito, intitulado “A relação entre trabalho e educação nas obras de Makarenko, Pistrak e Kerschensteiner”, que o educador Makarenko e Kerschensteiner “[...] ao longo de suas vidas demonstravam muita preocupação tanto com a instituição escola como com as implicações que estas traziam para a formação humana [...]”. Pontua também que para Makarenko “[...] educar “[...] é socializar através do trabalho coletivo em função da vida em comunidade”, assim como considera o ato de se autocorrigir e o brincar como ações muito pertinentes.

O limite posto para algumas produções em termos de estrutura impede que os autores discorram de forma detalhada sobre Makarenko e sua biografia. Ruiz (2008), mesmo nesse compacto espaço para reflexão, assinala em seu artigo “Trabalho coletivo na escola pública: contribuições pedagógicas de Anton Semionovitch Makarenko” que se policiou no sentido de não “[...] transformar uma experiência tão rica e polêmica em receita ou manual para professores”. A autora ainda traz que “[...] este referencial pode contribuir para vislumbrar um ressignificação na organização escolar” (RUIZ, 2008, p. 225-226).

Temos também as contribuições e reflexões trazidas por Zanella (2011, p. 1) no texto “Adolescente em situação de conflito com a lei e a socioeducação: aproximações com a pedagogia de Makarenko”, em que a autora faz menção à “[...] proposta pedagógica de atendimento ao adolescente em conflito com a lei, privado de liberdade no Estado do Paraná [...]”, pensando a atuação de Makarenko na Colônia Gorki. A autora trata da pedagogia do educador soviético e de seu vínculo ao materialismo histórico e dialético, assim como dos pressupostos que adotou, “[...] respeito ao educando, disciplina e regime, educação política dos educandos, autogestão, autonomia e [...] o conceito amplo de coletividade [...]”.

Zanella (2011) cita as dificuldades que o trabalho de reabilitação encontra, confrontando-os com os problemas descritos por Makarenko em sua experiência, como, por exemplo, a falta de literaturas. Zanella relata em dado momento sobre a relação trabalho e educação, e expõe que para “Makarenko [...] a educação e o trabalho deviam caminhar juntos, numa relação próxima, tendo em vista que o homem se faz pelo trabalho e pelo estudo, que

são atividades únicas de humanização” (ZANELLA, 2011, p. 8). A autora aponta essa necessidade devido ao que observou na reeducação de jovens em conflitos com a lei.

Cumprir mencionar, por fim, os estudos realizados por Chaves (2012), no escrito “**A formação e a educação da criança pequena:** os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de educação infantil” que propõe esclarecimentos acerca do contexto histórico, assinalando que a dinâmica de um período anterior, suas necessidades e possibilidades são necessárias para se compreender os escritos de Makarenko, que “[...] nesse período, de conflitos e transformações no cenário mundial, [...] recebeu a tarefa de contribuir para a constituição de uma sociedade baseada na disciplina e na coletividade” (CHAVES, 2012, p. 1).

A leitura e o estudo sobre Makarenko, em especial sua obra “Poema Pedagógico” nos possibilita repensar a prática educativa a partir dos novos subsídios teóricos ofertados pelo educador. Capriles (1989, p. 80) assevera que o poema diz respeito a uma “[...] monumental obra sobre a grande aventura educativa de lidar com meninos criminosos, socialmente desajustados e humanamente famintos”. O pedagogo russo mostrou nessa atuação o seu compromisso pela educação e sua capacidade de reconhecer a humanidade na pessoa marginalizada.

As instituições educativas contemporâneas, todavia, trazem em seu bojo um ensino sistematizado que vai ao encontro das implicações da sociedade neoliberal, no entanto isso não impede os educadores de pesquisar sobre o pensamento clássico marxista. Filonov (2010, p. 46), admite que “Os educadores atualmente enfrentam desafios e situações muito semelhantes aos dos que foram protagonizados e registrados por Makarenko.” A exemplo, cita o comportamento aversivo dos alunos, a falta de compromisso e interesse, ações constantes dos colonos, que podemos identificar nos alunos de hoje. A valorização do professor no ensino, embasado na disciplina e no espírito coletivo, apresentada por Makarenko nas primeiras décadas do século XX foi muito pertinente para o momento histórico e pode favorecer uma reflexão para a escola de hoje.

Diante da sociedade capitalista, a atuação e a postura do educador devem ser tidas como fundamentais. Capriles (1989) pontua que Makarenko julgava essencial o papel do pedagogo na totalidade do processo educativo, entendendo que este deveria ser um bom organizador, dominar as técnicas do trabalho educacional e sentir-se membro responsável pelo coletivo. Sobre essa questão, Facci (2004) sublinha que o educador deve se apropriar do conhecimento teórico-crítico produzido pelas gerações anteriores, o que explica a forma

histórica de ser dos homens, para que esta seja a sua ferramenta para entender e dar significado à prática atual.

Enfim, como pontuaram os autores que de certo modo se completaram ao expor sobre esse pedagogo soviético, muitas de suas proposições devem ser consideradas tendo em vista a sociedade neoliberal que fazemos parte, assim como os problemas encontrados no que tange à educação ou outras questões sociais externas à escola. Torna-se relevante, nesse sentido, destacar que a ação dos educadores deve contribuir para o processo de humanização e conscientização dos educandos, e a valorização da educação não deve limitar-se à individualidade, mas vislumbrar o coletivo, conforme lecionava o pedagogo russo em pauta.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão de curso, propomo-nos a apresentar o pedagogo e poeta russo Makarenko e os capítulos iniciais de sua obra intitulada “Poema Pedagógico”. Realizamos também um estudo do período russo em que Makarenko viveu e atuou para compreendermos as implicâncias para sua atuação pedagógica. À título de considerações finais, trazemos as contribuições em forma de síntese relativas ao autor em sua experiência e vivência na Colônia Gorki, buscando atentar para a pergunta norteadora deste escrito sobre como Makarenko é apresentado aos acadêmicos de graduação, especificamente na área da educação, nos dias de hoje.

Como verificamos, em sua experiência pedagógica na Colônia Gorki Makarenko deparou-se com inúmeros empecilhos para sua atuação, como descrito na obra e mencionado neste texto, todavia o educador nos deixa o exemplo da inquietude, da indignação, da iniciativa e principalmente da crença no indivíduo. Essa personalidade foi desenvolvida no pedagogo soviético desde sua tenra infância e enfatizada ou marcada por acontecimentos durante sua vida, pois se encontrou diante de uma educação czarista em sua infância, uma revolta popular em sua adolescência, e na sua vida adulta, que condiz com a constituição da sociedade socialista, se deparou com uma colônia de reabilitação de pequenos infratores, professores despreparados, literatura inadequada a sua necessidade, dentre outras situações que fizeram desenvolver em seu espírito seu potencial revolucionário.

A sociedade neoliberal na qual nos encontramos, orientada por princípios individuais e com vista somente a atender aos anseios do capitalismo, como já mencionamos, dificulta uma educação plena, de qualidade e que vise formar para o coletivo, como propõe Makarenko. Devido a isso, sua literatura torna-se pouco estudada e pouco procurada como tema de pesquisa, não sendo contemplada na íntegra sequer em cursos para formação de professores, mas sim apenas mencionada superficialmente, pois não convém em uma sociedade movida pela competição e pelo lucro formar para a coletividade.

Diante disso, destacamos que os estudos realizados e sistematizados neste texto final buscam contribuir com as referências disponíveis aos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e do Grupo de Pesquisa e Estudos de Educação Infantil e, com isto, socializar esses estudos em outras regiões do país para diluir um conhecimento oposto ao propagado na sociedade, favorecendo o desenvolvimento de diferentes perspectivas nos indivíduos acerca do mundo.

As limitações em desenvolver o princípio da coletividade em uma sociedade regida por valores liberais mostra-se como um desafio grandioso, todavia possível de ser superado a partir do conhecimento dos clássicos e de um compromisso com a educação e com os educandos. Tais estudos, a exemplo de Makarenko, como assinalamos, favorece ponderações atuais referentes a problemas que se apresentam como novos, mas que já permearam outros tempos. Na educação, temos a tentativa de reflexão acerca das possibilidades de realizar práticas educativas humanizadoras no interior das escolas devido ao observado, sendo que a ação do educador nem sempre favorece uma educação de excelência aos seus alunos.

Nesse sentido, aludimos para a importância dos cursos de formação de professores, das capacitações e da formação em serviço. Chaves (2010) nos auxilia nessa reflexão quando afirma em seu texto “Formação em serviço e práticas educativas: possibilidades humanizadoras” elementos afetos ao processo de formação de educadores em serviço. A autora revela os limites e as dificuldades observadas nessa etapa, e adverte que os cursos em geral “[...] não asseguram estudos e reflexões que mobilizem o educador para analisar a dinâmica da vida dos homens e sua dinâmica de trabalho [...]”. Enfatiza ainda o “[...] aligeiramento, a fragilidade e a fragmentação [...]” (CHAVES, 2010, p. 3) presente nessa formação, que acabam por acentuar a alienação dos docentes.

Uma educação plena e de qualidade necessita de educadores aptos; para tal, retornamos a necessidade salientada por Chaves de refletirmos sobre a educação continuada, visto que é fundamental para uma prática educativa de excelência, que deve ser aprimorada e embasada em um referencial teórico condizente com sua proposta pedagógica, que contrarie a lógica dominante. Para Chaves (2010, p. 14), pensar

Numa perspectiva de educação humanizadora, mais que respeitar o tempo vivido e as características locais, em nome da aparente defesa da realidade da criança, cumpre respeitar a riqueza que o conjunto da humanidade edificou como defende a Teoria Histórico-Cultural, amparada metodologicamente nas elaborações clássicas de Marx e Engels.

Cumprir refletir ainda a forma como se encontrava a Rússia revolucionária em termos estruturais, econômicos e políticos, que como já aludimos, eram péssimos, mas possibilitaram uma transformação intensa determinada pela educação que era tida como o pilar da sociedade. Para que essa postura seja modelo e um forte exemplo à sociedade contemporânea, onde os indivíduos deveriam ser educados para desenvolver suas máximas elaborações humanas e serem capazes de pensar os problemas apresentando uma postura crítica e autônoma perante eles.

Por fim, devemos ter claro que assumir uma postura que contrarie a lógica dominante requer estudos afincos e constantes sobre a temática. Destacamos a grande importância das vivências no Grupo de Estudos e Pesquisa de Educação Infantil, assim como as outras formas de socialização que sempre nos envolveram com propostas de educação de excelência. Esta pesquisa nos permite reavaliarmos nossa prática educacional, pensando a sociedade que almejamos para então educarmos para sua efetivação.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

BAHNIUK, C. **Educação, trabalho e emancipação humana: um estudo sobre as escolas itinerantes nos acampamentos do MST**. 2008. 181f Dissertação (Mestrado)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. 2000. 283f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

BASTOS, P. I. R. A. **As concepções da história na era das incertezas**. 2001. 131 f. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

BOLEIZ JUNIOR, F. **Pistrak e Makarenko: pedagogia social e educação do trabalho**. 2008.170f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BORGES, R. R. **Curso de extensão universitária PROEPRE: contribuição para formação de professores da creche**. 2009. 327 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.

BUENO, G. M. G. **A relação entre trabalho e educação nas obras de Makarenko, Pistrak e Kerschensteiner**. Disponível em

<[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:HrgrQHoOqLEJ:www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada8/txt\\_compl/Giuliana%2520Bueno.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:HrgrQHoOqLEJ:www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada8/txt_compl/Giuliana%2520Bueno.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> Acesso em: 4 mar. 2013.

CAPRILES, R. **Makarenko o nascimento da pedagogia socialista**. São Paulo: Scipione, 1989.

CHAVES, M. **A formação e a educação da criança pequena: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de Educação Infantil**. 2011. Trabalho (Pós-Doutoramento)-Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011.

CHAVES, M. **Formação em serviço e práticas educativas: possibilidades humanizadoras**. Marília, 2010. Apresentação oral na IX Jornada do Núcleo de Ensino de Marília: ensino e aprendizagem como processos humanizadores: propostas da Teoria Histórico-Cultural para a Educação Básica.

CHAVES, M. Makarenko: uma proposta para educação do homem comunista. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL, 1; JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA, 11., 2012, Marília. **Anais...** Marília: Ed. da UNESP, 2012. v. 1, p. 1-14. 1 CD-ROM.

CLARK, P. **A Revolução Russa**. Tradução e adaptação Jayme Brener. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CZEKALSKI, R. A. **Apropriação pedagógica da hora-atividade como espaço para formação de professores em serviço**: um estudo sobre a organização do trabalho docente em Telêmaco Borba – PR. 2008. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

DALMAGRO, S. L. **A escola no contexto das lutas do MST**. 2010. 244 f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

DIAS, E. S. **A maioria do MST e o futuro dos universitários sem-terra**. 2004. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)–Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2004.

ESCUDEIRO, M. U. **A interdisciplinaridade nos projetos desenvolvidos no ensino médio do CEFET/SP**: discurso ou prática? 2005. 199 f. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, J. V. R.; MARAFON, F.; SANTOS, A. R. de J. **Anton Makarenko**: caminhos alternativos na realidade educacional atual. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario8/\\_files/UjGd5Vca.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/UjGd5Vca.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2013.

FILONOV, G. N. **Anton Makarenko**. (Org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010.

GROSS, R. **A questão da utopia na educação e na pedagogia**: uma abordagem possível para as políticas educacionais. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-265-TC.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2013

HOBBSWAM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. Trad. Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEDESMA, M. R. K. **Gestão escolar**: desafios dos novos tempos. 2008. 156 f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

LIMA, E. S. **Ações socioeducativas na política nacional da assistência social**: uma análise sobre a concepção e a operacionalização no município de Londrina- PR. 2008. 116 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social)–Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

LOPES, E.; GISI, M. L. **Políticas públicas e autonomia da escola**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-032-TC.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

LUEDEMANN, C. da S. **Anton Makarenko vida e obra: a pedagogia na revolução.** São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MACHADO, É. R. **A constituição da pedagogia social na realidade educacional brasileira.** 2010. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MAKARENKO, A. S. **Poema Pedagógico.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

MATOS, C. M. A. **A forma-ação do discurso da/na revista Nova Escola.** 2008. 160 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

MODONEZI, E. B. M. **O vídeo como instrumento de pesquisa para aluno de 5ª série: um estudo exploratório.** 2008. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

NAWROSKI, A. **Aproximações entre a escola nova e a pedagogia da alternância.** 2010.153 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

OLIVEIRA, L. H. R. **Trabalho coletivo em educação: os desafios para a constituição de uma experiência educacional fundamentada na cooperação em uma escola municipal de São Paulo.** 2006. 295 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PALMA, R. C. B. P. **Fracasso escolar: novas e velhas perspectivas para um problema sempre presente.** 2008. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

PERALTA, V. A. **Controlabilidade exata na fronteira e fórmula de reconstrução para equação viscoelástica.** 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado em Matemática Aplicada e Computacional)–Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

PESSOA, R. C. M. F. **O processo avaliativo na progressão continuada: qual o sentido do erro?** 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

PETTA, N. L. de. **História: uma abordagem integrada: volume único.** 2. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

ROCHA, D. A. S. **De casa para a escola: como a luta pela moradia tornou possível uma escola de horário integral.** 2007. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

RODRIGUES, R. S. **Didática; Ensino superior; Educação Filosofia; Teoria crítica; Universidades e faculdades – Brasil.** 2006. 214 f. Tese (Doutorado)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.

RUIZ, M. J. F. Trabalho coletivo na escola pública: contribuições pedagógicas de Anton Semionovitch Makarenko. **Org & Demo**, Marília, v. 9, n. 12, p. 223-240, jan./dez. 2008.

SALOMONI, A. **Lenin e a Revolução Russa século XX**. Tradução: Mauro Lando e Isa Mara Lando. São Paulo:Ática, 1995.

SANTOS, F. S. **Formação de educadores militantes no MST: a experiência do curso pedagogia da terra na UNIOESTE/ PR.2009.145f**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SANTOS, J. S. dos. **Estudos iniciais das conferências para a educação infantil: proposições de Makarenko**. Maringá, 2012. Projeto Iniciação Científica PIC, UEM. Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marta Chaves.

SANTOS, P. P. **Educador social: análise das representações sociais sobre a criança e o adolescente em situação de rua**. 2007. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SANTOS, P. K. R. **Conferências para a educação infantil: estudos iniciais das proposições de Makarenko**. Maringá, 2012. Projeto de pesquisa PIBIC/CNPq. Fundação Araucária, UEM. Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marta Chaves.

SANTOS, R. B. **Projeto político pedagógico; Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra; Reconhecimento (Filosofia); Identidade; Democracia; História**. 2007. 217 f. Tese (Doutorado)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

SILVA, H. H. C. **Educação, teoria social e cultura no contexto de vida dos jovens envolvidos com o comércio de drogas ilegais na cidade do Rio de Janeiro**. 2007. 217 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, T. M. T. **Professor reflexivo e uma nova (?) cultura da docência: uma análise a partir dos anos 90**. 2005. 192 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

SILVA, T. O. A. **Desaprendendo a ver: representações da linguagem discente na escola da ponte**. 2007. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SILVEIRA, E. N. **Ideologia de mercado na educação**. 2006. 108 f. Dissertação (Mestrado)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SOARES, J. R. **Educação rural no projeto de assentamento Colibri em Rio Branco: AC – um estudo de caso**. 2003.122 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

VARGAS, L. A. **A questão agrária e o meio ambiente: trabalho e educação na luta pela terra e pela sustentabilidade**. 2007. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

VEIGA, L. da; CASTELEINS, V. L. **A contribuição do jogo para o desenvolvimento motor da criança de educação infantil**. Disponível em:  
<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-060-TC.pdf>>  
Acesso em: 20 abr. 2013.

VICENTINO, C. **Rússia: antes e depois da URSS**. São Paulo: Scipione, 1995.

VOLSI, B. F. **Conferências de educação infantil de Makarenko: estudos e reflexões para a pedagogia**. Maringá, 2013. Projeto de pesquisa PIBIC/CNPq. Fundação Araucária, UEM. Orientadora: Rof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marta Chaves.

WOOD, A. **As origens da Revolução Russa de 1861 a 1917**. Tradução: Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Ática, 1991.

ZANELLA, M. N. Adolescente em situação de conflito com a lei e Socioeducação: aproximações com a pedagogia de Makarenko. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E ESCOLA: SABERES E PRÁTICAS, 6., 2011, Maringá. **Anais da Semana de Pedagogia da UEM**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2011. p. 1-10.